

THESE

APRESENTADA

À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM 15 DE SETEMBRO DE 1887

PARA SER SUSTENTADA

POR

ANTONIO JOSE' DA CUNHA

NATURAL DE MINAS GERAIS

afim de obter o grão de doutor em medicina.

DISSERTAÇÃO

MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA

MEDICAÇÃO LACTEA

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras da Faculdade



RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL

1887

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR — Conselheiro Dr. Barão de Saboia.

VICE-DIRECTOR — Conselheiro Dr. Barão de S. Salvador de Campos.

SECRETARIO — Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes.

LENTES CATHEDRATICOS

Drs.:	
João Martins Teixeira.....	Physica medica.
Augusto Ferreira dos Santos.....	Chimica mineral medica e mineralogia.
João Joaquim Pizarro.....	Botanica e zoologia medicas.
José Pereira Guimarães.....	Anatomia descriptiva.
Antonio Castano de Almeida.....	Histologia theorica e pratica.
Domingos José Freire.....	Chimica organica e biologica.
João Baptista Kossuth Vinelli.....	Physiologia theorica e experimental.
José Benicio de Abreu.....	Pathologia geral.
Cypriano de Souza Freitas.....	Anatomia e physiologia pathologicas.
João Damasceno Peçanha da Silva.....	Pathologia medica.
Pedro Afonso de Carvalho Franco.....	Pathologia cirurgica.
Conselheiro Barão de S. Salvador de Campos....	Materia medica e therapeutica, especialmente brasileira.
Luiz da Cunha Feijó Junior.....	Obstetricia.
Visconde de Motta Maia.....	Anatomia cirurgica, medicina operatoria e apparatus.
Conselheiro Nuno de Andrade.....	Hygiene e historia da medicina.
José Maria Teixeira.....	Pharmacologia e arte de formular.
Agostinho José de Souza Lima.....	Medicina legal e toxicologia.
Conselheiro Barão de Torres Homem.....	} Clinica medica de adultos.
Domingos de Almeida Martins Costa.....	
Conselheiro Barão de Saboia.....	} Clinica cirurgica de adultos.
João da Costa Lima e Castro.....	
Hilario Soares de Gouvêa.....	Clinica ophthalmologica.
Erico Marinho da Gama Coelho.....	Clinica obstetrica e gynecologica.
Candido Barata Ribeiro.....	Clinica medica e cirurgica de crianças.
João Pizarro Gabizo.....	Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas.
João Carlos Teixeira Brandão.....	Clinica psychiatrica.

LENTE SUBSTITUTO SERVINDO DE ADJUNTO

Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro.....	Anatomia descriptiva.
---------------------------------------	-----------------------

ADJUNTOS

.....	Physica medica.
.....	Chimica mineral medica e mineralogia.
Francisca Ribeiro de Mendonça.....	Botanica e zoologia medicas.
Gennino Marques Mancoço.....	Histologia theorica e pratica.
Arthur Fernandes Campos da Paz.....	Chimica organica e biologica.
João Paulo de Carvalho.....	Physiologia theorica e experimental.
Luiz Ribeiro de Souza Fontes.....	Anatomia e physiologia pathologicas.
.....	Anatomia cirurgica, medicina operatoria e apparatus.
.....	Materia medica e therapeutica, especialmente brasileira.
.....	Pharmacologia e arte de formular.
Henrique Ladislão de Souza Lopes.....	Medicina legal e toxicologia.
Benjamin Antonio da Rocha Faria.....	Hygiene e historia da medicina.
Francisco de Castro.....	} Clinica medica de adultos.
Eduardo Augusto de Menezes.....	
Bernardo Alves Pereira.....	} Clinica cirurgica de adultos.
Carlos Rodrigues de Vasconcellos.....	
Ernesto de Freitas Grissinma.....	} Clinica obstetrica e gynecologica.
Francisco de Paula Valladares.....	
Pedro Severiano de Magalhães.....	} Clinica medica e cirurgica de crianças.
Domingos de Góes e Vasconcellos.....	
Augusto de Souza Brandão.....	} Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas.
.....	
Luiz da Costa Chaves de Faria.....	Clinica ophthalmologica.
Joaquim Xavier Pereira da Cunha.....	Clinica psychiatrica.
Domingos Jacy Monteiro Junior.....	

N. B. — A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.

HISTORICO

Com o perpassar dos annos apagou-se a data da primeira applicação do leite em therapeutica, podemos, todavia, dizer que esta pratica é coetanea da medicina. Como alimento era de uso quotidiano entre os povos antigos. Assim, foi decantado pelo poeta do Ponto Euxino no seguinte verso:

Lacte mero veteres usi memorantur et herbis.

Os Asclepiades de Cinde empregavam exclusivamente o leite no tratamento das molestias chronicas. Pytholes administrava a seus doentes agua e hydrogala. Melampo que viveu na Argolida 150 annos depois de Esculapio, curou a filha de Prêto de uma melancholia pelo regimen lacteo. E', porém, de Hippocrates que começa verdadeiramente a ter voga a galactotherapia; foi elle quem, com mão de mestre, traçou as indicações e contra-indicações do regimen lacteo, optimamente resumidas no seguinte aphorismo:

Lac exhibere capitis dolentibus [malum. Malum item et febricitantibus et quibus præcordia sublata murmurant et siticulosus. Malum quoque et quibus biliosæ sunt dejectiones,

quique febre acuta laborant et quibus copiosa sanguinis dejectio facta est.

At tabidis lac dare convenit, non valde admodum febricitantibus et in febribus longuis et languidis dum nullum ex supra commemoratis signis adfuerit et præter rationem extenuatis. Por ahi vê-se que o illustra medico de Cos e sua escola preconisavam o leite nas pyrexias hoje conhecidas pelos nomes de febres heclicas e remittentes symptomaticas; tratamento que ainda agora lhes dão muitos clinicos.

Depois de Hippocrates muitos outros medicos se occuparam do emprego do leite. Entre outros citaremos os seguintes: Dioscoride, Aretêo, Galeno, Wischer, Guy-Patin, Hoffmann e Sydenhan.

Quasi todos, porém, prescreviam-no com certas reservas, porquanto, ignorando que o leite chegando ao estomago coagula-se em presença do succo gastrico, consideravam o phenomeno como um accidente grave. Galeno suspeitava tanto dessa coagulação que attribuia-lhe a formação de pedras na bexiga.

Não escapou o leite aos destinos que têm presidido a quasi todos os agentes therapeuticos; teve seus dias de gloria, teve-os tambem de decadencia e completo esquecimento.

Na idade média, sob o dominio dos Arabes, em successão á therapeutica hygienica do Pae da Medicina, reinou a ridicula e perigosa polypharmacia. As drogas importadas do Oriente tinham mais valor pelo simples facto de virem de longe: *Exoticis trahimur et peregrinis indigena vero despiciamus.*

E nessa idade, que se pôde chamar do fanatismo religioso, debalde clamava Wepfer que no leite havia alguma cousa de divino.

No seculo XVI começou a nova cruzada em favor da galactotherapia; Vischer e Castêo, valentes inimigos da polypharmacia, arabe, proclamavam o leite como a panacéa universal para

todas as affecções. Aos elogios desmedidos, como sempre sõe acontecer, succederam desprezos exagerados e, só mais tarde, tendo vencido os prejuizos da epoca, conseguiu a medicação lactea entrar em uma phase verdadeiramente scientifica. Deixou o leite de ser considerado o elixir de longa vida, que debalde procuravam os alchimistas, e em bases mais solidas firmou seu valor therapeutico, que cresce de dia para dia.

Em 1726, Vogel sustentou em Halles uma notavel these sobre a utilidade da mistura do leite com as aguas mineraes. Alguns annos depois (1776) o abbade Teissier publicou uma observação de uma cura realizada pelo leite. Desde então os trabalhos sobre a galactotherapia succederam-se uns após outros. Estava fóra de duvida a sua magna importancia, seus triumphos já eram immensos, para serem completos restava, porém, que fossem formuladas as indicações precisas nas entidades morbidas. Essa foi a tarefa dos medicos do seculo XIX; si a venceram, aos vindouros cabe dizel-o.

PRIMEIRA PARTE

Propriedades physico-chimicas e considerações geraes sobre o leite

O leite, producto complexo da secreção das glandulas mamarias das femeas dos mammiferos no fim da gestação e depois do parto, é um liquido, a principio amarello e espesso, depois branco-opalino.

No fim daquelle periodo e nos primeiros dias após o parto, toma o nome de colostrum.

Só mais tarde constitue-se o leite normal em um lapso de tempo que varia de 15 a 40 dias—conforme as differentes especies animaes e seu *modus vivendi*, e pelas modificações progressivas que soffre em sua composição, — ganhando em caseum e perdendo em albumina, assucar e manteiga.

Elle muda de côr, segundo é observado em grandes ou pequenas massas; de reflexos amarellados no primeiro caso, apresenta-os brancos azulados no segundo. A côr opalina é devida á grande quantidade de globulos gordurosos que emul-

sionam o leite. Seu odor *sui generis* é também variavel, conforme as especies animaes; torna-se mais caracteristico sob a acção do calor e Réveil nos affirma que elle é tanto mais pronunciado quanto mais se afasta o pello do animal da côr branca. Dizem Millon e Commaille que, tratando-se o leite pelo sulfureto de carbono, elle reproduz o cheiro do animal que o forneceu. Não contestamos essas opiniões, apesar de não tel-as confirmado a nossa observação, e, pelo respeito que nos merecem seus autores, somos levado antes a crer que nossa experiencia falhou, talvez por ter sido mal executada; ou que nada percebemos, porque não dispomos da apurada sensibilidade de olfato que elles, pela longa pratica, conseguiram adquirir.

O sabor do leite é agradável, adocicado mais em umas do que em outras especies animaes; isso explica-se perfeitamente pela maior ou menor quantidade de assucar nelle contido. A sua densidade é variavel para as differentes especies animaes, e altamente depende das condições em que é examinado.

O leite é mais denso do que a agua e esse augmento de peso deve-o ás suas substancias soluveis. A manteiga que elle tem em suspensão, em virtude de seu menor peso especifico, fluctua e vem á tona do liquido. Desta observação resulta que o leite desnatado é mais denso do que outro qualquer que tenha escapado a esse processo de sophisticação; no pesa-leite teriamos, pois, um bom meio de investigação de sua qualidade, si a fraude cautelosa e avida de maiores interesses não tivesse descoberto outro meio que tende a satisfazer o seu duplo fim: illudir ao experimentador que sómente desse meio lance mão e augmentar a porção da *droga* de sua torpe *industria*, com prejuizo manifesto do consumidor. Ao leite desnatado ajuntam os falsificadores uma certa quantidade d'agua que restabelece o equilibrio que havia sido rompido pela subtracção da nata. O leite desnatado ou o que

passou pelo filtro apresenta uma densidade mais ou menos fixa, que é de 1,033.

O seguinte quadro indica o peso do leite procedente de diversas especies animaes:

AUTORES	VACCA	CABRA	OVELHA	JUMENTA
Brisson.....	1,032	1,034	1,040	1,034
Filhol et Joly....	1,032	1,030	1,037	1,028 a 1,032
Quevenne.....	1,029 a 1,034	1,034	1,040	1,034
Schubler.....	1,029 a 1,034	1,034	1,040	1,034
Simon.....	1,034	1,034	1,040	1,034

Examinando ao microscopio uma gotta de leite, nota-se uma grande quantidade de pequenos globulos diaphanos e de contornos bem circumscriptos. São denominados corpusculos do leite e formados á custa de uma materia gordurosa que, em alta escala, possui o poder refringente.

O diametro destes globulos varia para cada especie animal. Tarnier e Chantreuil affirmam que no leite da mulher medem elles de dous a dez millesimos de millimetro; no da jumenta e da vacca, de tres a cinco millesimos de millimetro; no da cabra, apenas tres millesimos de millimetro. Estes globulos, segundo alguns observadores, como Dumas, Raspail, Mande, Lehman e outros, são contidos em uma membrana vesiculosa de uma delicadeza extrema; e, accrescentam elles—graças a essa membrana haptogena — dita de Ascherson—é que não se dá a agglutinação desses corpusculos. Soxlet opina que ella não preexiste no leite no momento em que elle é mungido, e considera-a como o resultado de modificações chemicas que se dão ulterior ou espontaneamente, ou devidas á influencia dos reactivos de que se servem os experimentadores. Sinety emitta a mesma opinião que, a nosso vér, é a mais acertada. Além desses corpusculos

existem, em suspensão no leite, outros elementos figurados que foram assignalados por Millon e Commaille. Estes apresentam-se debaixo da fórma de granulações muito finas e são constituídos por uma materia albuminoide a que deram o nome de caseína insolúvel, em opposição áquella outra substancia que se acha em estado de dissolução. Filhol et Joly pensam que estas granulações não existem por si no leite e, pelo contrario, devem sua formação á caseína soluvel que se coagulou.

O colostrum visto ao microscopio apresenta os corpusculos mui volumosos, o que é devido á agglomeração de muitos globulos gordurosos; notam-se tambem nesse liquido cellulas epitheliaes em diversas phases de degeneração. Podem igualmente existir no leite globulos de sangue e de pús; distinguem-se, porém, os corpusculos do leite pela ausencia do envoltorio, nucleos e protoplasmas que apresentam aquelles outros globulos de pús e sangue. Alguns micrographos chegaram a acreditar que os corpusculos eram seres organisados, dotados de uma vitalidade propria. Turpin diz ter presenciado a sua metamorphose em um cogumello —o *Penicillum glaucum*— e attribue o engorgitamento das mammas á intempestiva transformação desses globulos nos conductos galactophoros. Todas estas opiniões hoje não têm razão de ser e é impossivel descobrir nesses globulos qualquer traço de organização.

Exposto ao ar atmospherico depois de certo tempo, o leite apresenta em sua superficie uma camada mais ou menos espessa, conhecida sob a denominação de nata ou crême; é essa camada formada á custa dos elementos butyrosos que sobrenadam e vêm á tona do liquido. Sob a acção do calor o leite entra em ebulição, e nas paredes e no fundo do vaso em que elle se acha, observa-se um accumulo de substancias solidas; na superficie liquida, forma-se uma pellicula insolúvel muito tenue e delicada, que, sendo retirada, reproduz-se sempre. Para uns é esta pellicula formada á

custa da caseína insolúvel ; para outros, pela albumina que existe no leite ; no que, porém, estão todos accordes é que sua formação não depende do ar atmospherico. A reacção que ordinariamente apresenta o leite é alcalina, algumas vezes neutra e raramente acida.

E. Marchand sustenta que o acido lactico existe no leite em estado de liberdade logo que se acaba de mungil-o ; avalia até sua porção normal em duas grammas para um litro do liquido, e apresenta os seguintes algarismos como termos extremos da proporção : 0,82 e 4,22.

No regimen do animal não poderemos nós encontrar a razão da acidez do leite ? Isto é digno de nota, tanto mais quanto é facto demonstrado que esta reacção é mais commummente observada nos leites que procedem de vaccas ou cabras que têm vivido, um tempo mais ou menos longo, nos estabulos.

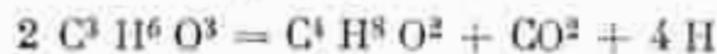
Ao abrigo do ar atmospherico o leite conserva-se puro e inalteravel indefinidamente, e é nessa propriedade que se funda o processo de conservação de Marbru. Ao contacto, porém, do ar exterior, em virtude mesmo da immensa complexidade de seus elementos, é um dos liquidos de mais facil alteração ; constitue um solo uberrimo para o desenvolvimento e reproducção dos diversos mycodermas. As substancias que por seu desdobramento lhe fornecem os meios de que carecem são—a lactose, as materias proteicas e gordurosas.

Os agentes dessa fermentação succedem-se em uma ordem sempre a mesma, salvo si lhe oppuzermos meios energicos que ponham cobro a seu desenvolvimento. O *Bacterium catenula* ou *termo*, *oidium lactis* ou *charlara mycoderma*, é o primeiro immigrante que invade o terreno, encontrando, nas materias albuminoides, os principios alimenticios de que tem carencia. A reacção do liquido de alcalina ou neutra que era, torna-se agora sensivelmente acida. Ainda nesse caso pode-se impedir a

continuação do fermento, saturando o acido que foi posto em liberdade por um alcali ou oxydo.

Alguns desses agentes de fermentação actuam á semelhança do coalho (*présure*) solidificando a caseina e separando o serum. Só mais tarde intervêm outros mycodermas que secretam uma materia muito parecida com a diastase digestiva, que transforma a caseina coagulada, inassimilavel (debaixo desta fórma) em uma substancia nova que se dissolve no liquido, turvando-o ligeiramente.

A essa primeira ordem de fermentação que se diz lactica, succede uma outra—a fermentação obutyrica, devida a um vibrião de fórma de bastonete cylindrico, arredondado em suas extremidades; esse vibrião de preferencia se desenvolve em um meio neutro, decompõe o acido lactico em acido butyrico, desprendendo acido carbonico e hydrogeno :



Pelos progressos da decomposição pôde o leite ainda fornecer a leucina, tyrosina, uréa, etc... Finalmente, como a expressão ultima da decomposição, o carbonato de ammonia. Concomitantemente desprende-se o sulfureto de ammonia e o hydrogeno phosphorado, productos estes que resultam todos da fermentação putrida.

As substancias solidas reduzem-se a seus elementos mine-
raes e os gazes sobem ás camadas ethereas, onde vão encetar uma nova serie de peregrinações.

Em certas circumstancias particulares pôde o leite soffrer ainda uma outra fermentação alcoolica; esta processa-se em virtude do desdobramento da lactose em alcool, acido carbonico, etc.

Quanto maior fôr a proporção de assucar que contiver o leite, maior somma de probabilidades offerecerá elle para a fermentação alcoolica.

Disto temos exemplo no leite de jumenta, de que se serviam os antigos Koumanes para o fabrico do *koumiss*, bebida alcoolica, de uso muito frequente entre os povos da Asia Central, os Kalmouks, Kirghiz, Tartaros, etc., e a qual attribuem os seus medicos curas admiraveis.

Pode-se, tambem, com o leite de vacca fa' ricar o *koumiss* ou mais propriamente a *galazyma* (Schneep); a Adam Gibson deve-se um processo que consiste no emprego do leite desnatado, adicionado de grande quantidade de assucar.

Em regra geral, esta transformação não se dá directamente em presença do levêdo de cerveja, sendo preciso primeiramente que a lactose se transforme em glycóse em presença dos acidos.

O leite pôde ainda soffrer uma outra fermentação— a acetica; e Scheele chegou a propôr o fabrico do vinagre por meio daquelle liquido.

O leite que, como todos nós sabemos, é de côr branca opalina, pode em certas circumstancias offerecer a coloração azul ou amarella.

Esta alteração é attribuída a um cogumello que para o primeiro caso é o schyzomicete *micrococcus cyanus*, e no segundo o schyzomicete *xanthogenicus*.

No mesmo sólo podem existir esses dous germens e do predominio do mais forte resultará a coloração que o caracteriza.

Brunner, Joly et Filhol pensam que esta alteração corre por conta, não de um estado pathologico, mas sim da influencia da alimentação. E, dizem elles, as vaccas que são alimentadas exclusivamente de sanfeno fornecem um leite azul, côr que desapparece desde o momento em que seja modificado esse tratamento.

Em absoluto não podemos aceitar a opinião desses autores e lhes oppomos o seguinte argumento:

Si é certo que algumas vaccas e cabras, submettidas, em um estabulo, a um mesmo regimen alimentar, secretam um leite

desta ou daquella côr, com estes ou aquelles caracteres physicos, não é menos verdade, entretanto, que muitas vezes em condições idênticas o leite desses animaes offerece differenças notaveis quando comparados.

A respeito dessa alteração surge uma outra questão que tem sido interpretada de maneira inteiramente opposta: O leite que apresenta essa côr já a tinha no momento de ser mungido? Sem podermos responder-a de um modo categorico, limitamos a citar a seguinte observação que tivemos occasião de fazer:

A convite de um illustre cavalheiro presenciámos o curioso phenomeno da mudança de côr, que se operou ulteriormente no leite de uma vacca que tinha sido ordenhada em nossa presença. A côr que, no principio era normal, foi pouco e pouco se alterando até que tornou-se sensivelmente azulada.

O leite assim alterado, exposto ao ar atmospherico, cobriu-se de pontos escuros que se desenrolaram e formaram uma camada azul carregada que se transmittiu a todo o liquido. Comquanto o leite que apresenta esta côr não tenha propriedades toxicas, como perfeitamente demonstram as experiencias de Neelson, torna-se, entretanto, impróprio para o uso da alimentação; já pela côr repugnante e sabor desagradavel, como tambem pelo cheiro caracteristico de acido butyrico.

Reizet que nestes ultimos annos tem-se dedicado ao estudo desta questão procurou explicar a alteração da côr do leite pela pastagem dos animaes em campos enfumaçados; pelo uso de uma agua carregada de ammonia e coberta de microorganismos que nella se desenvolvem, muito principalmente na estação calmosa.

O leite pode já sahir alterado das mammas do animal quando este se acha em estado morbido. Para exemplo citamos —*coccotte*— molestia muito frequente no gado vaccum, e que se revela na epoca da lactação por um leite menos fluido e que ao microscopio apresenta globulos agglutinados, muriformes, mu-

cosos e purulentos. Este leite, sendo tratado pela ammonia, torna-se viscoso, e, em contacto com o ar atmosferico, entra logo em estado de putrefacção. Ha, além disso, diminuição notavel de lactose.

O leite procedente de um animal affectado do mal dos cascos, segundo Herberger, é alcalino, coagula-se incompletamente pelo coalho (*présure*) e seus glóbulos gordurosos têm muita tendencia para se agglutinar.

Muitas outras alterações pode ainda offerecer o leite, produzidas quasi todas pelas sophisticações; e peza-nos dizer que vende-se no mercado do Rio de Janeiro leite que, já de si máo pelo regimen das vaccas e suas condições geraes, torna-se insupportavel quando alterado pela fraude que hoje constitue uma *industria*.

Grande numero de substancias pode determinar a coagulação do leite, taes como: os acidos, o alcool, o sulfato de calcio, quasi todos os saes metallicos e muitas plantas. Todos os acidos, ainda que diluidos, em certa quantidade coagulam o leite; o que ha, porém, de mais notavel, é que alguns d'entre elles addicionados em excesso dissolvem o precipitado; a esse grupo pertence o acido tartrico e maiormente o acetico.

Em 1880 foi exposta no musêo de Berlim uma collecção de plantas que exercem sua influencia sobre o leite e seus compostos.

Podemos dividil-as em quatro categorias diversas: na primeira collocaremos as que operam a separação do caseum e que são: *Aspidoderma quebracho*, *Carica papaya*, *Cirsium arvense*, *Oxallis acetosella*, *Cynara cardunculus*; na segunda: plantas que impedem aquella coagulação: *Cochlearia armoracia*, *Pinguicula vulgaris* e *Sanicula européa*; na terceira: plantas que ingeridas pelo animal, communicam ao seu leite uma côr especial: *Gallium verum*, *Rubia tinctoria* — côr alaranjada; *Daucus*

carota, Rheum palmatum — amarello-clara; *Anchusa tinctoria, Butonius umbellatus, Melanipgrum arvense, Mercurialis perennis, Polygonum aviculare et fagopyrum, e Rhinatus major* — a côr azul; e na quarta: plantas que dão ao leite um sabor especial, muitas vezes acre: *Allium ursinum, Artemisia absinthium, Brassica napus et rapa, Euphorbia cyparissias, Gratiola officinalis, Helleborus niger, Matricaria chamomilla e Zea mãs.*

Como acabamos de vêr, muitas são as substancias capazes de coagular o leite; nenhuma, porém, goza da energia de acção que possui o coalho. Em poucas horas uma pequena porção dessa substancia coagula uma quantidade de leite trinta mil vezes superior a seu peso; e não depende essa coagulação da acidez, como acreditaram os antigos; ella produz-se do mesmo modo quando o meio offerece uma certa alcalinidade.

Esta observação é de grande importancia debaixo do ponto de vista physiologico, porque parece indicar que o succo gastrico não actua unicamente por sua acidez.

O leite é o typo do alimento completo para o homem, e, uma vez conhecidos, como são actualmente, os principios primordiales de sua alimentação, poderíamos *a priori* deduzir a sua composição. E', entretanto, ainda um ponto de controversia; e isto acontece, não porque os chimicos tenham olvidado o estudo de uma questão que tão de perto nos affecta, mas sim pela difficuldade da analyse de um liquido já de si tão complexo e sobre o qual influe uma infinidade de condições que tornam seu estudo cada vez mais intrincado. Sem podermos apontar todas essas condições, indicaremos sómente aquellas que, por serem mais generalizadas ou pela importancia de que gozam, tenham attrahido a attenção de grande numero de experimentadores. Taes são: a idade. Acreditava-se antigamente que era essa a causa principal da differença do resultado das analyses do leite feitas pelos

melhores chimicos daquelles tempos. Resulta, porém, dos estudos de A. Becquerel e Vernois em leites de vaccas de differentes idades, que essa differença não é tão sensível para ser assim destacada d'entre outras do mesmo valor.

Na mesma occasião ficou tambem provado que a composição desse alimento depende muito do paiz em que vivem os animaes, dos campos onde pastam e das condições proprias de cada um. A hora da ordenhação influe bastante sobre a composição do leite, sendo que, de manhã para a tarde, a quantidade de manteiga augmenta gradativamente. As estações do anno não são sem influencia nesses resultados; no inverno cresce a quantidade d'agua, diminuindo, porém, a dos principios fixos — o assucar e a manteiga; no verão decresce a proporção d'agua, e augmenta a das partes solidas (caseum, assucar, etc.)

O leite dos animaes nutridos nos estabulos, embora gozando de uma alimentação variada, é todavia de qualidade inferior ao dos animaes que respiram o ar livre e puro dos campos.

Fazendo o estudo comparativo do leite de vaccas que vivem na cidade do Rio de Janeiro e de um outro da mesma especie que nos enviou um amigo de Barbacena, verificámos que para o primeiro a quantidade d'agua é muito mais elevada do que para o segundo, emquanto que este leva-lhe, porém, grande vantagem na proporção da manteiga e de outros principios solidos.

Tambem os climas exercem influencia directa sobre a composição do leite.

« Segundo Commaille, o leite da Algeria tem propriedades bromatologicas superiores ao da Alsacia e Normandia, superioridade essa que elle procura explicar pela differença das raças (em Marselha predomina a raça saboyana), pela estabulação quasi constante ou pela nutrição especial; o que, porém, é certo, é que se nota grandes variações no leite de Marselha e geralmente uma pobreza consideravel de materias solidas. »

Composição do leite

Pelas analyses que se têm feito, o succo lactico contém principios albuminoides, hydrocarbonados e inorganicos.

Os principios azotados ou albuminoides são representados pela caseína, a albumina e a lacto-proteína; esta substancia foi descoberta por Millon e Commaille. Não podemos, entretanto, asseverar a sua existencia, visto como ella não tem sido confirmada pelas pesquisas mais recentes.

Essa questão das materias albuminoides é muito complexa; tem dado origem a trabalhos importantissimos, e continua ainda a merecer a attenção dos chimicos que de balde até hoje têm tentado a resolução do problema.

Schmidt Mülhüm sustenta que ha no leite tres especies de materias albuminoides: a caseína, a albumina e as peptonas. Hammerster e outros avançavam que a caseína não era um elemento albuminoide simples, mas sim, que se compunha de caseo-albumina, protalbelementos que por sua vez tambem eram compostos de protalbinina, protalbina, protalborangina e protalbroseina. Além destes principios, alguns chimicos dão-lhe outros que devem ser classificados nesse grupo, taes são: o *Serai* (*Ziger* dos Allemães), a albuminose, a proteina do serum (*Malkenprotein*) e as peptonas.

Quando, porém, o tempo parecia ter sancionado este invento, surgiu o trabalho de Danibunski e Radenhauzen em que estes autores eliminam desse quadro aquelles principios e os substituem pelos seguintes: caseo-albumina, caseo-protalbina, osso-proteina, albumina de serum, lacto-syntoprotalbina, lacto-syntogena, lacto-peptona verdadeira e lacto-pseudopeptona.

Para não estender longa e superfluamente a lista desses elementos, me reporto aos citados que foram descobertos por autores, cujo criterio scientifico os põe ao abrigo de serem acoimados de falsos.

Com Duclaux acreditamos que para um numero tão crescido de substancias albuminoides concorreu a synonymia com grande contingente. Talvez não haja 15 substancias para os 20 nomes que lhe foram dados.

Os principios hydrocarbonados são: a manteiga, a lactose e um outro hydrato de carbono, do qual foi Rithausen o primeiro a dar noticia.

A manteiga é, como nós sabemos, formada por uma mistura de materias gordurosas, taes como: a butyrina, caprina, caproína, margarina, myristicina, oleina, palmitina, stearina, lécithina, ou a materia gordurosa phosphorada, etc.

Finalmente restam-nos os principios inorganicos que são representados pela agua, pelos saes e pelos gazes. Os saes encontrados no leite são muito numerosos e variaveis, segundo a natureza dos elementos fornecidos ao animal.

Berzelius achou-os na seguinte proporção para 100 de leite:

Extracto alcoolico e lactato.....	0,600
Chlorureto de potassio.....	0,170
Phosphato de cal, combinado ao caseum, magnesia e traços de oxydo de ferro.....	0,230

Quévenne, por sua vez, encontrou os seguintes:

Lactatos, saes ammoniacaes, phosphatos de potassio e de sodio; phosphato de magnesio; phosphato e carbonato de calcio; fluorureto de calcium, phosphato de ferro; silicato de ferro, de enxofre, e alcalis livres ou combinados com materias organicas do leite.

Os gazes que se encontram no leite são: o acido carbonico, o azoto e o oxygeno. Segundo Hoppe-Seyler, Setschenou e Pflüger,

100 volumes de leite têm em mistura 3 partes daquelles gazes nas proporções abaixo mencionadas:

Acido carbonico.....	55,15
Azoto.....	40,56
Oxygeno.....	4,29

Têm sido feitas muitas analyses dessas substancias; infelizmente, porém, não podemos até agora de maneira clara e positiva precisar os seus elementos componentes. Não somos mais felizes acerca da proporção daquelles outros principios que já têm sido isolados; e mal conhecemos a média approximada e que reproduzimos no seguinte quadro para 100 p. de leite:

ESPECIES	DENSIDADE	RESIDUO SECCO	CASEINA	MANTEIGA	ASSUCAR	SALIS
Mulher.....	10,315	12,3	1,9	4,2	6,3	0,10
Vacca.....	10,318	13,5	3,6	3,05	4,5	0,40
Cabra.....	10,228	12,4	3,7	4,5	4,0	0,56
Ovelha.....	10,038	18,0	1,8	5,33	4,2	0,70
Jumenta.....	10,031	11,0	2,7	2,50	5,5	0,50
Egua.....	10,033	9,3	1,7	1,55	5,8	0,50
Porca.....	10,046	23,0	12,39	6,60	0,5	4,01
Cadella.....	10,036	26,3	11,75	9,72	8,0	3,01

A quantidade d'agua é mais ou menos a mesma — 87 para 100; esta differença augmenta excessivamente para os outros principios, principalmente para a manteiga, a lactose e a caseina.

O leite da mulher e da egua offerecem mais ou menos a mesma quantidade de caseina, o primeiro 1,9 e o segundo 1,7; differem, entretanto, do da vacca, cabra, cadella que contém porções muito superiores ás daquelles outros (3,6 — 3,7 — 12,39 — 11,75).

Na proporção do assucar levam vantagem o da mulher, cadella, jumenta e egua.

Em relação á manteiga, ao leite de cadella (9,72) cabe o primeiro lugar, o segundo ao de porca (6,60), segue-lhe o de ovelha

(5,33), o de mulher (4,2), o de cabra (4,5), o de vacca (3,05), o de jumenta (2,50) e por ultimo o de egua (1,55).

No Laboratorio Municipal de Paris, que tantos e tão bons serviços prestou á hygiene publica, foi organisada uma tabella para, segundo ella, avaliar-se a qualidade do leite dado ao consumo naquella cidade ; sendo reputado máo e sendo prohibida a venda de todo o leite de vacca, que não contivesse, no minimo, a proporção de principios indicada no seguinte quadro relativamente a 100 p. de liquido :

Agua.....	87
Extracto a 95°.....	13
Cinzas.....	0,60
Manteiga.....	4
Lactina.....	5
Caseina.....	3,40

De todos estes algarismos, o que representa a quantidade de extracto é o que goza por excellencia da funcção de aferidor, de sorte que todo aquelle leite que não contiver 13 para 100 de extracto, deve ser rejeitado e punido o autor da fraude.

Penchon (d'Elbeuf) acha por demais tolerante a média adoptada para a materia gordurosa, e, firmado em muitas observações proprias, afirma que 45 grammas de manteiga por litro é o minimo que pode apresentar o leite de boa qualidade.

Além dos elementos citados, existem ainda no leite, segundo as demonstrações de Millon e Commaille, mais dous alcaloides: — a galactina e a lactochroma. Quanto á qualidade de seus elementos componentes, não é identica para todos. A caseina do leite de mulher é de assimilação muito mais facil do que a caseina do leite de vacca. Em um caso observado por Biedert a caseina do leite humano foi digerida em 10 horas, ao passo que a do leite de vacca nas mesmas condições ainda não o tinha sido no fim de 14 horas !

Em relação ás diferenças que existem entre as materias gordurosas dos diversos leites, nada podemos adiantar e, com os autores que se occuparam desta questão, repetimos: —é facto de observação que de um leite a outro essa mistura complexa denominada — manteiga — apresenta aspecto diverso—o que deve corresponder evidentemente á variabilidade da composição.

A manteiga extrahida dos leites de mulher, jumenta e egua, offerece geralmente uma consistencia menor do que a manteiga que é fabricada com os leites de vacca, ovelha e cabra.

Quanto á escolha do leite que deve ser administrado, quasi todos os medicos estão de accôrdo que em primeiro logar experimenta-se o de vacca; si o doente não o supportar, dar-se-ha então o de cabra, egua, jumenta, etc.

A preferencia do leite de vacca explica-se não só pela maior abundancia que existe no mercado e pelo seu menor preço, ao alcance portanto de todas as classes, como tambem por ser o mais agradavel ao paladar, o que constitue condição indispensavel para o bom effeito da medicação.

Fonsagrives em seu excellent tratado de hygiene infantil, tomando por base a riqueza relativa da manteiga, caseina e lactose, divide os leites em tres categorias: 1ª, dos leites gordos caracterisados pela grande quantidade de manteiga e riqueza média de caseina e assucar; a esse grupo pertencem os de cabra e vacca; 2ª, dos leites magros e assucarados, taes como: os de mulher, jumenta e egua; 3ª, dos leites caseosos caracterisados pela abundancia de caseina: os de cabra e ovelha.

Na mesma especie animal, nem sempre a qualidade e a quantidade dos elementos do leite são identicas, e pela multitude de causas que sobre esse producto exercem sua acção podemos affirmar que a analogia absoluta constitue uma excepção.

Estas causas são physiologicas ou pathologicas.

Nos occuparemos agora de algumas dessas causas physiolo-

gicas e depois estudaremos, então, a influencia que, sobre a qualidade do leite, exercem as causas morbidas.

Uma alimentação abundante faz crescer a quantidade centesimal da manteiga, enquanto que o assucar e a caseina guardam suas proporções normaes.

Uma alimentação mediocre faz diminuir o peso das partes solidas do leite (Becquerel e Vernois), diminuição que é mais consideravel para a manteiga e para a caseina. Parmentier e Deyeux provaram á luz da evidencia que as forragens aguadas, fornecidas ás vaccas, fazem produzir-se um leite seroso, insipido, enquanto que as hervas aromaticas augmentam-lhe a proporção dos elementos butyrosos e dão-lhe um sabor e cheiro agradaveis. Dancel, por sua vez, demonstrou que a ingestão de bebidas augmentam a quantidade do leite.

Todo e qualquer leite, é susceptivel de tomar a côr, sabor, odor e as qualidades mais ou menos toxicas de certas substancias, quando estas entram na alimentação dos animaes. Assim é que pelo regimen alliaceo, da herva doce, de certas cruciferas e labiadas, o leite toma o cheiro e o sabor peculiares a estas plantas. Algumas dão-lhe propriedades purgativas (*gratiola euphorbia*); outras, propriedades toxicas (*arethusa cynapium*) etc. Na America do Norte, a léste das Alleghanis, existem certas pastagens que communicam ao leite dos animaes propriedades toxicas sem que estes, entretanto, manifestem a mais ligeira alteração de seu estado de saude.

A esta molestia é que os indigenas daquelle paiz dão o nome de *tremores* ou *milksickness*.

Quaes são essas plantas e os symptomas que ellas provocam, não o sabemos.

Coulier transcreve uma observação de Mackey, medico de bordo do vaso inglez Marborough, que põe fóra de duvida a influencia perniciosa da *tenhuta*, especie de *euphorbia paralias* ou

euphorbia helioscopia, planta de que são avidas as cãbras. Eis a observação :

« A 27 de Novembro de 1861, Mackey e mais dez officiaes do navio inglez ancorado em Malta, foram accommettidos de diarrhéas, vomitos biliosos, lipothymias, resfriamento das extremidades, etc., symptomas estes que, si para alguns foram passageiros, para outros tiveram entretanto gravidade aterradora.

« Indagada a causa de semelhante acontecimento, soube-se que era elle devido á ingestão do leite de cãbras que haviam feito uso da *tenhuta*, cujas propriedades nocivas são conhecidas de todos os insulares. » Muitos outros factos poderiamos citar, faltam-lhe, porém, na maior parte o rigor scientifico que em taes casos devemos exigir.

O leite secretado durante o estado de repouso é mais abundante e contém maior porção de elementos gordurosos (Lyon Playfair). Sua composição varia ainda no começo e no fim de cada ordenhação.

Peligot achou a seguinte média para 100 partes de leite do mesmo animal:

	começo	meio	FIM DA ORDENHAÇÃO
Manteiga.....	0,96	1,02	1,52
Lactose.....	6,50	6,48	6,45
Caseina.....	1,16	1,95	2,95
Materias solidas....	9,22	10,45	10,94
Agua.....	90,78	89,55	89,63

Como se explica esta differença ?

Acreditam alguns physiologistas que, á semelhança do que se observa nos vasos contendo o leite mungido, póde igualmente dar-se a separação do crême nas mammas do animal, e que

achando-se estas naturalmente pendentes, aquella substancia, em virtude de seu menor peso especifico, sobe á tona do liquido, sendo por isso esgotada em ultimo logar.

Não podemos de maneira alguma aceitar a analogia do facto; nas mammas o leite não está reunido em massa, existe, sim, disseminado nos conductos galactophoros e a tenuidade destes é um obstaculo á separação da nata.

Supponhamos por um momento que a posição das mammas pudesse explicar o phenomeno, como o quer Quévenne; nessa hypothese, teriamos então necessidade de uma outra explicação, esta não poderia servir para explicar o mesmo phenomeno no leite de mulher. Coulier diz que é na glandula e em suas funcções que está a razão.

Heynsius e outros appellavam para o engorgitamento particular das paredes dos canaes lactiferos.

A nosso vêr é Milne Edwards quem mais satisfactoriamente interpreta o phenomeno.

Eis o que elle diz: «*C'est dans les ampoules initiales des conduits lactifères que naissent et se développent les utricules secretoires qui fournissent les matières grasses et les autres substances solides les plus importantes du lait, tandis que l'eau plus ou moins chargè de matières grasses albuminoïdes et salines y est par les parois membraneuses des conduits galactophores qui ne sont pas aptes à sécréter les produits laitieux par excellence. Il en resulte que, plus de lait fourni par les ampoules traversera rapidement cette portion excrétoire des glandes mammaires, moins il sera aqueux.*»

A época da secreção lactea é uma outra causa que influe altamente sobre a composição do leite.

Já vimos que, nos primeiros dias depois do parto, os mammi-feros secretam um liquido acídulo albuminoso que toma o nome de colostrum.

Parmentier e Deyeux observaram que o leite da mulher torna-se mais rico em caseína á medida que avança em idade. Os mesmos autores notaram a harmonia que ha entre aquelle augmento de materia caseosa e o crescimento do joven ser; a natureza, como sempre, sabia, prevê as necessidades do organismo infantil e fornece-lhe os meios de reparar suas perdas.

A menstruação, a prenhez, etc. são outras tantas causas apresentadas para explicar a alteração do leite.

INFLUENCIA DAS CAUSAS MORBIDAS.—Sem podermos occupar-nos detidamente de todas as modificações que ao leite imprimem os diversos estados pathologicos, limitamo-nos ao que segue.

Simon, Becquerel e Vernois, que fizeram estudos especiaes sobre este assumpto, apontam as seguintes molestias como capazes de influir sobre a composição do leite:—Todas as affecções agudas, acompanhadas de reacção febril, fazem diminuir a secreção lactea e o assucar, e augmentam o caseum. Nas molestias chronicas, a manteiga e os saes augmentam, decresce o caseum, não muda o assucar. Nas molestias infecciosas e virulentas dão-se modificações, não se sabe, porém, em que consistem.

A colera, o temor, as emoções moraes violentas influem poderosamente sobre a secreção lactea e a qualidade do leite.

A criança que sorve o liquido nessas condições póde contrahir a diarrhéa ou ser acommettida de convulsões, e morrer repentinamente.

Husson notou que o leite de vaccas tuberculosas é mais rico em phosphatos. Herberger descobriu carbonato de ammonia no leite de vaccas atacadas do mal dos cascos. No leite dos syphiliticos encontra-se em menor quantidade a manteiga e a caseína, e em maior os saes. Surge agora uma questão importante: o leite póde servir de agente de transmissão das molestias?

Segundo as experiencias de Padova (*Gaz. Med. de Lyon, 1868*) e de Gallois (*Rech, sur l'innocuité du lait des nourrices*

syphilitiques, These de Paris, 1877), o leite de uma mulher syphilitica não transmite a molestia ao ser que ella amamenta. Esses autores chegaram a esta conclusão depois de muitas observações tomadas de amas affectadas de placas mucosas e de erupções cutaneas secundarias.

Inocularam tambem o leite de uma syphilitica, pelo methodo hypodermico e endermico, em diversos animaes, e não obtiveram por parte destes a mais ligeira manifestação do terrivel mal.

Entretanto, a esse respeito devemos guardar reservas e não administrar o leite suspeito nem como alimento, nem tão pouco como medicamento; em primeiro logar porque, como já vimos, sua composição normal estando alterada, evidentemente sua acção não será a mesma; e segundo, porque não são satisfactorias as provas desses autores, e a ellas contrapoem-se outras de autores não menos illustres.

Alguns acreditam que o leite póde communicar as molestias infecciosas e por exclusão appellam para elle como o agente transmissor das epidemias de febre typhoide, das eruptivas, que, em épocas differentes, assolaram a Inglaterra e outros paizes da Europa.

Ultimamente têm apparecido varios trabalhos que tendem a demonstrar a transmissão da tuberculose da vacca para o homem, tendo por vehiculo o leite.

O Dr. Penck (1880) ¹ empreendeu experiencias com o fim de provar essa transmissibilidade e cita, entre outras, as seguintes: Tendo administrado leite de vaccas tuberculosas a leitões de dous mezes e a coelhos, trinta e cinco dias depois sacrificando um daquelles animaes que tinha ingerido cincoenta e cinco litros de leite, encontrou duas granulações tuberculosas nos pulmões.

¹ Bulletin général de Théraputique — 15 Juillet 1880 — pag. 33

Vinte e dous dias depois matou um coelho que tinha sido submettido á mesma dieta e encontrou duas granulações tuberculosas no ilion. No fim de setenta e tres dias matou outro leitão que tinha ingerido duzentos e setenta e seis litros de leite, e a autopsia revelou granulações nos pulmões, no intestino delgado e ganglios mesentericos. A mesma affecção tinha-se generalizado em um coelho que morreu no fim de cento e trinta dias.

Alguns medicos, por serem refractarios á doutrina parasitaria, negam a transmissibilidade da tuberculose; outros porque, dizem elles, não está provado que os virus de natureza organica sejam eliminados da economia com os productos de secreção. Aos primeiros respondemos appellando para o triumpho da doutrina parasitaria; aos ultimos, com as experiencias de Parrot, Villemin, Cohnheim, Böllinger, Bang (de Copenhague) e o recente trabalho de Koubassof (*Passage des microbes pathologiques de la mère au fœtus, en Comptes rendus de l'Ac. des sciences au 6 Juillet et 24 Août 1885*). E' certo que outros autores (Schrüber, Burdon-Sanderson, Valdenburg, etc.) contestam os resultados dessas experiencias; acreditamos, porém, que a controversia pode ser explicada pela diversidade de condições em que se collocaram aquelles observadores.

Parece provado que os succos digestivos de um individuo forte e vigoroso são capazes de aniquilar ou destruir completamente o bacillo tuberculoso; isto, porém, não acontece ao individuo predisposto por uma dyspepsia ou enfraquecido por uma diarrhéa; nestas condições o chymo de um animal que ingeriu a materia tuberculosa, inoculado debaixo da pelle de um outro, é bastante para transmittir-lhe a molestia.

O illustrado Dr. Felicio dos Santos conta grande numero de observações bem averiguadas de sua clinica, que demonstram a transmissão da tuberculose pela ingestão do leite de vacas que soffriam do mesmo mal.

D'entre outras, lembramo-nos da seguinte: — Ha dous annos mais ou menos foi elle procurado em seu escriptorio por uma senhora portugueza de nome M. F. que lhe trouxe ao collo um filho doente. Procedendo ao exame do pequeno doente, aquelle distincto clinico reconheceu logo que se tratava de um caso de tuberculose no 3º periodo. Impressionado pela extrema debilidadade do menino, que contrastava com a robustez de sua mãe, obteve della as seguintes informações: Era casada com um individuo de constituição herculea e que tambem foi visto pelo mesmo doutor. Tinha tido outros filhos, alguns nascidos em Portugal, e tres no Rio de Janeiro, o que se achava presente e dous outros que falleceram da mesma molestia. Os nascidos em Portugal crearam-se fortes e robustos, apezar de terem sido alimentados do mesmo modo, isto é, com leite de vacca; visto como no primeiro parto, M. tinha perdido os bicos do peito.

Este facto impressionou tão desagradavelmente ao illustrado medico, que suggeriu-lhe a idéa de ir ao matadouro, onde em companhia do Dr. Damaso de Albuquerque Diniz assistiu abaterem-se 17 rezes de raça taurina, em todas verificando a presença de tuberculos. O Dr. Felício referindo esta observação ao Dr. Goulart, delle soube que esta molestia é muito commum no gado daquella raça e que passa muitas vezes desaperecebida ao publico pelo bom estado apparente que apresenta o animal — pélllo assentado e luzidio, etc. De todos esses factos tira-se uma deducção, que é de muito boa pratica nunca aconselhar um leite suspeito, sem tel-o préviamente submettido a uma alta temperatura, capaz de inutilisar o germen que por acaso contenha. Para darmos fim a esta primeira parte de nosso modesto trabalho diremos algumas palavras sobre os leites medicamentosos. Assim se denominam os leites que, ao sahirem das glandulas mammarias, comsigo acarretam certos principios medicinaes, que foram administrados aos animaes.

Em logar competente trataremos de suas indicações e seu valor therapeutico.

Resumidamente é o que nos occorre dizer sobre as propriedades physico-chimicas do leite e suas modificações por influxo de causas multiplas. Somos o primeiro a reconhecer que a vastidão e a importancia do assumpto offercem bases para considerações mais amplas, já sob o ponto de vista da hygiene, da policia medica, já da therapeutica.

SEGUNDA PARTE

Acção physiologica do leite

Ao encetarmos o estudo da segunda parte do nosso tosco e despretencioso trabalho, assoberbam-nos grandes difficuldades; de um lado a deficiencia de conhecimentos exactos sobre a acção desse elemento, por Baumés chamado medicamentoso; de outro, fallece-nos a observação e a experiencia, requisitos indispensaveis para bem tratar-se de assumpto de tanta importancia e de tão grande alcance scientifico. Animado, porém, pela benevolencia dos Mestres, que é um acto de justiça que devem aos que começam, não pouparemos esforços para a bôa exposição do que ha a respeito.

Concorre grandemente para a obscuridade da physiologia do leite, a complexidade e a variabilidade de seus elementos. Si, como já tivemos occasião de vêr, a composição chimica do leite varia de especie a especie, e até na mesma raça de individuo a individuo, segundo uma infinidade de circumstancias que sobre

elles influem ; porque não admittir-se agora a variabilidade de effeitos que aquella substancia possa provocar no organismo animal ? Sem podermos resolver estas questões já de si tão intrincadas, a seu respeito guardaremos convencional silencio para só nos occuparmos dos phenomenos geraes da dieta lactea, começando pela digestão.

Que a digestão do leite é facil prevê-se logo, pois que é elle o alimento destinado a sustentar as forças do recém-nascido, cuja vida se caracteriza pela fraqueza e delicadeza de todos os orgãos. E' o unico alimento que convém ao joven ser ; todos os succedaneos que têm sido aconselhados na pratica desmentiram as virtudes que lhes apregoaram seus fanaticos apologistas, e os annaes da sciencia registram os insuccessos — verdadeiros morticínios — sempre que por condemnada pertinacia tal applicação teve lugar.

A digestão do leite é ordinariamente rapida.

Reichmann demonstrou que em um homem sadio no fim de tres horas tem-se effectuado completamente a digestão do leite ; uma hora depois já não existe mais no estomago nem leite, nem acido. O mais interessante é que o leite fervido digere-se em duas horas e meia. Será porque pela cocção os fragmentos coagulados reduzem-se a volumes muito menores do que os existentes no leite crú ? Acrescenta o mesmo autor que é ainda mais rapida a digestão addicionando-se uma gramma de carbonato de sodio para 100 centimetros cubicos de leite.

E' um dos alimentos que mais rapidamente penetram na economia, e é tambem o que reclama menos trabalho digestivo. Apenas chegado ao estomago, a caseina se coagula em grumos irregulares sob a influencia do acido do succo gastrico, como querem alguns, ou da pepsina, segundo outros. Admittindo que corre o phenomeno por conta do acido do succo gastrico, resta-nos saber de que natureza é elle — o que constitue ainda um ponto de controversia.

A caseína insolúvel que resulta daquella operação, soffre depois a acção da pepsina, liquefaz-se e fica assimilavel debaixo da fórma de peptocaseína.

A caseína não é toda ella digerida no estomago; fica um residuo analogo á nucleína que passa aos intestinos, onde provavelmente é digerida sob a acção do fermento pepsico do succo pancreatico. Todas as caseínas se comportarão do mesmo modo em presença do succo gastrico? apresentarão ellas alguma differença segundo a procedencia dos diversos leites? E' um ponto que não está bem elucidado. Entretanto observaremos: 1º, que tanto suas propriedades physiologicas como chemicas variam conforme o leite empregado; 2º, para o mesmo leite differem ainda as caseínas conforme a qualidade do succo gastrico. Para demonstração desses factos, adduziremos argumentos tirados das experiencias dos sabios que se occuparam do assumpto.

Simon provou, com effeito, que a caseína do leite de mulher não se coagula tão facilmente pelos acidos como a do leite de vacca; Rus acredita mesmo que os acidos sulphurico e chlorhydrico não têm acção sobre aquella especie de leite e que o succo gastrico determina ali coelhos mais tenues e menos compactos do que os produzidos no leite de vacca.

Cunning aceita estes dados e acredita augmentar a digestibilidade do leite ajuntando-lhe algumas gottas (15 a 20) de licor de pepsina. Si já era outr'ora conhecida a differença entre a caseína do leite de mulher e o de vacca, recentemente outros observadores puzeram-na em evidencia.

Neuchi mostra que, deitando-se acido acetico sobre o leite de vacca, precipita-se toda a caseína, enquanto que a coagulação do leite de mulher faz-se incompletamente sob a influencia do mesmo reactivo.

Biedert empreheudeu as mesmas experiencias e, nas duas unicas que fez, verificou a mesma cousa, isto é, que a caseína do

leite humano tinha sido digerida em 10 horas, enquanto que a do leite de vacca nas mesmas condições, só o tinha sido incompletamente, no fim de 14 horas.

Dos estudos de Langaard se conclue a analogia que ha entre o leite de jumenta, de egua e de mulher; porquanto todos elles, em presença dos acidos do succo gastrico, comportam-se quasi da mesma maneira.

A caseina de um leite dado, reage sempre do mesmo modo em contacto com o succo gastrico dos differentes animaes? Não, o aspecto do leite ingerido pelo homem é diverso do que apresenta o digerido pelo bacorinho, vitella, etc.; a caseina nesses casos fica mais ou menos viscosa, granulosa e friavel.

Em relação á idade dos animaes a experiencia demonstra que o leite é tanto mais facilmente digerido quanto mais novo for o animal que lhe fornece o succo gastrico.

Os outros principios albuminoides do leite (albumina dissolvida, lacto-proteina, etc.) não se coagulam no estomago, como acreditavam alguns autores; isso entretanto não impede que soffram o processo de peptonisação que nesse caso é muito mais facil do que a transformação da caseina, por se acharem ellas em estado de liquefacção.

O assucar do leite chegando ao estomago e ahí encontrando condições favoraveis a sua fermentação, transforma-se em acido lactico.

Ainda não se sabe qual a causa da fermentação lactica do leite em contacto com o succo gastrico.

Ch. Richet que dedicou-se a este genero de pesquisas, conseguiu demonstrar o seguinte: « O leite representa o papel de regulador da acidez do succo gastrico; este pode produzir facilmente a fermentação lactica de grande quantidade de leite, e uma pequena quantidade desse liquido é capaz de neutralizar em parte a acidez de uma grande porção daquello. »

Debove, occupando-se desse facto, assim se exprime : « Dir-se-hia que a mistura dos dous líquidos tende a um estado acido, que de um lado não pode ser excedido, e de outro não pode ser attingido. »

Essa acidificação espontanea do leite parece destinada a poupar ao organismo dos jovens sêres as perdas de uma secreção gastrica abundante, sendo o acido lactico quasi tão activo como o acido chlorhydrico; pelo menos é o que se pode concluir das experiencias da digestão artificial. Ouçamos ainda Ch. Richet sobre a fermentação do leite: « Fazendo ingerir, durante muito tempo, diz elle, soluções de glycose e de lactose com succo gastrico, não obtive essa fermentação de que falla Malz, ou pelo menos ella foi muito fraca. A digestão da manteiga não podendo ser feita no estomago, porque o succo gastrico não actua sobre as materias graxas, processa-se no intestino delgado á custa da bilis, do succo pancreatico, e principalmente da sua substancia activa — a trypsina. Quanto aos outros elementos do leite (saes, agua, etc.), parecem ser absorvidos em natureza. » O leite demora-se muito pouco tempo na cavidade estomacal, e por essa razão é que elle é, relativamente aos outros elementos, o mais facilmente digerido. Muitas experiencias foram feitas para provar esse asserto.

Spallanzani cita o facto de um homem que tinha a propriedade de vomitar quando queria, e dessa faculdade utilisava-se para fazer estudos sobre a digestão e demora dos alimentos no estomago. Gosse, assim se chamava esse homem anormal, avaliou a demora do leite no estomago em uma hora ou hora e meia. Baumont, em suas experiencias sobre seu Canadiano, calculou aquelle tempo em duas horas.

Finalmente, em uma mulher que apresentava um estreitamento consideravel do esophago e na qual o professor Verneuil praticara a gastrotomia, o Dr. Ch. Richet fez observações e

chegou á seguinte conclusão: « La durée maximum du séjour des aliments dans l'estomac parait être de quatre heures et demie à cinq heures, pour les graisses et certains aliments indigestes. La durée minimum est d'une heure et demie à deux heures; en particulier, le lait parait être de tous les aliments le plus facilement digéré; après une heure, il n'en reste quelques traces. »

Pelo modo por que os diversos elementos do leite são absorvidos, sem deixar residuo, facilmente se depreheende qual a causa da constipação habitual quando este alimento é bem acceito pelo estomago, a mais tyranna de todas as visceras.

A constipação do ventre, por esse liquido provocada, é ás vezes tão intensa e rebelde que reclama do facultativo a applicação de purgativos ordinariamente brandos e raramente drasticos.

Debove, em sua excellente these de concurso, relata o facto de um doente, em quem a constipação produzida pela dieta lactea determinou a formação de uma fenda anal.

Algumas vezes, entretanto, ao envez de effeito normal constipante que se esperava, manifesta-se um fluxo intestinal devido á coagulação em massa do leite, ou ainda a susceptibilidades idiosyncrasicas inherentes a certos individuos refractarios ao regimen. Gubler leva seu exclusivismo ao ponto de sómente admittir a primeira dessas causas: « a diarrhéa, diz elle, é sempre nesses casos o resultado de uma indigestão. »

A digestão viciosa do leite é acompanhada de um cortejo de symptomas em vista dos quaes é preciso abdicar ou corrigil-a. Taes são: ora a plenitude epigastrica, eructações, nauseas e vomitos; ora a diarrhéa seguida ou não de colicas. Os primeiros symptomas correm por conta da não coagulação do leite, por insufficiencia, talvez, do succo gastrico; e, com effeito, nestas condições o regorgitamento é de um liquido mais ou menos puro.

A diarrhéa é devida á coagulação muito rápida e em massa, que se explica pelo excesso de acido.

Para augmentar a digestibilidade do leite Uffelmann (*Abeille Medicale* 8 Nov. 1884) manda diluil-o em 3 vezes o seu volume d'agua.

Assim a proporção de peptona ganha 5 % no bôlo digerido. Cresce tambem esta propriedade quando o leite é recentemente mungido e immediatamente ingerido, sendo preferivel que seja sugado directamente do peito do animal.

Relativamente ás diferentes especies de leite, comprehende-se que ellas não convêm indistinctamente a todos os estomagos e casos morbidos. Sobre sua escolha concordamos perfeitamente com Gubler: « L'expérience apprend, en effet, que le lait de vache est le plus rafraichissant et s'adresse principalement aux entrailles échauffées; le lait de chèvre ou de brébis est le plus nourrissant et s'adresse aux entrailles qui sont relachées; le lait d'ânesse le plus léger convient aux estomacs refractaires à la digestion des graisses, à ceux dont la fonction biliaire et la fonction pancréatique est souffrante.»

Do leite como alimento

O leite é um alimento plastico e respiratorio, portanto completo.

Si nos pedissem provas de seu valor dietetico, além das que já foram apresentadas quando tratámos de sua composição chimica, poderíamos appellar para o que se observa todos os dias no recém-nascido. De facto, o leite é o unico alimento

conveniente ao joven sêr, que encontra no seio materno todos os elementos que lhe garantem a vida e o desenvolvimento progressivo de todos os tecidos : muscular, cartilaginoso e osseo. Já Galeno havia dito: *Puellus, quoad primores dentes emiserit, solo lacte alendus.*

Na época em que este preceito era rigorosamente observado, desconhecia-se o rachitismo, que fez sua apparição no principio do seculo XVII, depois que Van-Helmont e os seus adeptos desprezaram o regimen lacteo e substituíram-no por um alimento composto de pão, assucar, cerveja e mel.

Das experiencias de J. Guérin e Fontis feitas em animaes e confirmadas pela observação clinica, conclue-se que o leite é indispensavel á alimentação e desenvolvimento do animal nos primeiros mezes depois de seu nascimento. Aquelles que são privados completamente da dieta lactea morrem immediatamente, os que têm uma dieta mixta, isto é, que tomam leite e outras substancias alimenticias, succumbem mais ou menos depressa segundo a proporção do leite, ou então apresentam symptomas de rachitismo.

Provada a efficacia do leite para a primeira infancia, restanos saber si na idade adulta gozará elle de igual valor nutritivo. Poderá elle por si só satisfazer as exigencias do organismo e compensar-lhe as perdas organicas? E' o que vamos ver.

Fonsagrives, em seu excellente tratado de hygiene alimentar, tendo appellado para a permanencia das grandes leis vitales através da successão das idades e por observações proprias em individuos submettidos a uma dieta lactea rigorosa, conclue que esse regimen exclusivo é capaz de sustental-os sem a mais ligeira alteração da estatica chimica de seu corpo.

Os apologistas dessa doutrina citam ainda outros factos tirados da maior parte de certas ordens monasticas, onde os religiosos vivem, fazendo uso exclusivo do leite.

Não podemos de modo algum acceitar como dogmatica esta doutrina, tanto mais quanto a nosso favor militam com grande vantagem outros autores de igual merito e reconhecida probidade scientifica.

Dizem os apologistas da doutrina: O leite contém todas as tres especies chimicas (caseina, assucar e gordura) que constituem a alimentação do homem; é, pois, um alimento completo, e portanto capaz de entreter-lhe as forças e restaurar-lhe as perdas.

A isso responderemos: Para que uma substancia possa servir de alimento exclusivo ao homem, não é bastante que ella contenha os principios primordiaes de sua alimentação; é tambem mister que aquelles elementos mantenham uma certa proporção que, segundo as analyses de Pettenkofer e Voit, é a seguinte para a ração diaria:

Materias albuminoides.....	137 gra.
Hydrocarburetos.....	352 *
Gordura.....	117 *

Attendendo agora á composição chimica do leite, veremos que, para completar a somma de 137 grammas de principios albuminoides que entram na alimentação ordinaria do homem, seriam precisos quatro litros de leite; para as 352 de hydratos de carbono, cinco litros, e sómente tres para as 117 de materias gordurosas.

Como se explicam então os factos, observados por Fonsagrives e outros, de adultos submettidos á dieta lactea mais ou menos prolongada e que conservaram-se no *statu quo*? A resposta é complexa; procede da physiologia e da clinica. No individuo são, principalmente no operario, este regimen não é sufficiente para supprir-lhe o *deficit* de reparação e de trabalho mecanico. Si se trata, porém, de um individuo fraco, minado por uma molestia

chronica, de um convalescente, de um tuberculoso, de um velho, etc. ; ou ainda de um anachoreta, de longa data, habituado a um regimen parco, e votado a uma vida sedentaria, para estes o leite, tendo um grande valor nutritivo (que lhe reconhecem todos), póde por si só constituir-lhes a alimentação.

Em certos casos póde o individuo robusto, submettido á dieta lactea, não apresentar no fim de alguns dias notavel diminuição de seu peso (por causa da manteiga) e entretanto perder uma grande quantidade do azoto á custa do corpo ; é por esse motivo que tambem decrescem as forças musculares. A perda de azoto para o individuo que se entrega ao trabalho mecanico é tão consideravel que no fim de uma semana o lactophago é victima de autophagia.

E' do leite que devemos nos lembrar em primeiro logar, sempre que tivermos de operar a transição de uma dieta absoluta para uma dieta branda. Além de ser uma substancia bromatologica, essencialmente reparadora, é de uma digestão e assimilação faceis ; seu estado de liquefacção dispensa as laboriosas operações physiologicas que exigem os alimentos solidos.

Accão do leite sobre a secreção renal

Em um individuo submettido á dieta lactea, no fim de dous ou tres dias, nota-se uma verdadeira polyurèse. Do poder excessivamente diuretico de que goza o leite, aproveitam-se os medicos para o tratamento das hydropisias. O leite é, pois, um excellente diuretico, actuando não como quasi todos os seus congeneres que provocam uma irritação da glandula renal, mas por uma acción especial—emolliente e antiphlogistica—pelo que é muito recomendado.

Não podemos affirmar ao certo qual a sua acción diuretica ;

mas Dujardin-Beaumetz colloca-o na sua segunda classe de diureticos — isto é, entre aquelles que actuam augmentando a pressão arterial e modificando ao mesmo tempo a crase sanguinea.

Resta-nos saber a qual dos seus elementos deve elle essa acção.

Esta questão tem dado origem a muitas controversias da parte dos physiologistas, e até hoje elles não puderam apontar com segurança o elemento do leite a que se deve attribuir a diurése.

Kletzinski e Falk attribuem-na ao acido lactico e aos phosphatos que o leite contém. Esses elementos, porém, entram no leite em tão diminuta proporção que é impossivel determinarem um effeito tão pronunciado, para o qual seriam indispensaveis doses muito elevadas.

Segundo as experiencias de Rabuteau, sabemos que os alcalinos só podem activar a excreção da urina, quando são em quantidade sufficiente a tornal-a alcalina, e que essa excreção é apenas ligeiramente augmentada com 6 grammas de bicarbonato de potassio.

Pelas analyses de Regnault, 1.000 grammas de leite contém :

Phosphato de calcio.....	1,805
» de magnesia.....	0,170
» de ferro.....	0,032
Carbonato de sodio.....	0,115
Chlorurato « »	1,350

Donde se conclue a impossibilidade de produzirem a diurése os saes contidos em um litro de leite.

Para Germain Sée a diurése é devida a duas causas: aos saes de sodio e potassio, e ao assucar do leite.

Montard Martin e Ch. Richet, tendo observado que, pela injecção intravenosa da lactose, produzia-se a polyurése, attribuem áquella substancia, os effeitos diureticos do leite.

O professor Semmola contesta a acção especial sobre os rins, que geralmente se attribue ao leite, e affirma que, si elle provoca a diurése, é não só pela grande quantidade d'agua que encerra, como tambem e especialmente porque, actuando como alimento typo, melhora e restabelece a crase sanguinea.

O professor de Renzi aceita aquella acção especial do leite e explica-a pelo equilibrio da circulação renal venosa e arterial. O leite, pela acção emolliente, põe os vasos e epithelios em condições mais favoraveis á filtração da urina.

Finalmente a diurése provocada pelo leite é devida provavelmente a causas multiplas; e não podemos attribuil-a isoladamente a este ou áquelle de seus elementos.

Acção do leite sobre o systema nervoso

Para terminarmos esta parte da nossa dissertação resta-nos dizer qual a acção que o leite exerce sobre o systema nervoso.

E' ainda uma questão muito obscura, e nada de positivo se pode sobre ella affirmar. Parece-nos, entretanto, ainda que em pequeno gráo, ter elle uma acção sedativa e hypnotica. Rhazés dizia: *Lac recens somnum provocat*. Weir Mitchel notou tambem certa somnolencia no principio da medicação lactea, Karell cita o facto de um hypochondriaco curado de insomnias rebeldes pelo leite.

O leite applicado como topico em *loco dolente* mitiga a dôr, qualquer que seja a causa que a tenha produzido; actua, emfim, como verdadeiro topico emolliente.

Em resumo: Por todas as propriedades que acabamos de enumerar, o leite é um agente therapeutico poderoso e de que se pode tirar grandes resultados quando manejado por mãos habéis.

TERCEIRA PARTE

Acção therapeutica do leite

Os usos therapeuticos de uma substancia devem ser deduzidos de sua acção physiologica; quando, porém, como acabamos de vêr, a respeito dessa acção surgem duvidas e, diversificam-se, muitas vezes oppondo-se, as opiniões dos mais sabios experimentadores, não podemos absolutamente manter esse rigor scientifico.

Em taes casos resta-nos, pois, o appello para a pratica dos mestres, e curvarmo-nos perante a eloquencia dos factos, aconselhando sómente o emprego do medicamento nas molestias por elles indicadas e de cuja applicação tiraram proveito.

A therapeutica, que incontestavelmente tem feito successivos progressos, está ainda, entretanto, longe de ser — racional —, fim supremo a que se propõe.

Nem póde a medicina ter a pretensão de quebrar as cadêas do empirismo, a que se filia, ella que outr'ora foi creada nas

taboletas volivas e inscripções eucharisticas do templo de Esculapio! Seria o mesmo que burguezia que se fizesse nobre e a quem se lembrasse sua baixa linhagem.

Em relação ao leite, si para algumas molestias seu emprego é fundado em bases physiologicas bem estabelecidas, não podemos, entretanto, restringir sómente a estas a administração do poderoso medicamento; quando a pratica empirica, sancionada pelo tempo, incumbiu-se de provar que elle dá igualmente bons resultados em outras muitas affecções, cujo meio de acção não se sabe qual é.

« Na verdade é desagradavel, diz Pécholier, não poder sempre fazer uma therapeutica racional; mas devemos sobretudo aceitar as cousas como ellas são, e não como deveriam ser. »

Karell, em uma excellente noticia sobre o regimen lacteo, a qual vem publicada nos — Archives générales de médecine — (1866), assim se exprime: « Si on me demandait, parmi les éléments dont ce fluide est composé, quel est celui auquel il faut attribuer sa vertu curative: à la caséine, au sucre de lait, aux sels, à la graisse, ou à la proportion particulière qui existe entre ces éléments divers? Si même on me demandait quel nom je voudrais donner à cette cure: diaphorétique, résolvente ou tonique? J'avoue que je serais beaucoup embarrassé pour répondre. »

Continúa ainda o autor: « L'art de guérir serait bien stérile si on se bornait aux remèdes dont nous pouvons contrôler les effets jusque dans les moindres détails, et les médecins qui pour traiter les malades, se soumettraient à des pareilles restrictions, se verraient bien souvent réduits à une inaction absolue. En effet, il n'y a pas qu'un très petit nombre de médicaments pour lesquels il nous soit donné de comprendre la façon dont ils agissent; et plusieurs, tel que la digitale, le sulfate de quinine et d'autres, ont été administrés avec succès avant aussi bien qu'après que l'on eût connu les causes de leur action sur l'organisme. »

Jaccoud, em seu excellente compendio de clinica de Lari-boisière (1873), depois de ter-se occupado magistralmente dos usos therapeuticos do leite, termina o seu artigo pelas seguintes palavras: « Dans tout cet exposé j'ai soigneusement évité de vous entretenir avec des théories et des hypothèses plus ou moins ingénieuses qui ont été émises, touchant le mécanisme intime de l'action du lait; je me suis attaché à ne vous présenter que des faits et des enseignements pratiques parce que sur ce sujet il est impossible aujourd'hui d'aller au delà. » (Pag. 827)

Quando tão distinctos mestres arreceiam-se de aventar theorias que expliquem os factos clinicos, e que, segundo elles, seriam impossiveis na actualidade da sciencia, não seremos nós quem ha de fazel-o, certo de nos perdermos no *mare magnum* das hypotheses. Da deficiencia de conhecimentos exactos sobre a acção physiologica do leite é consequencia fatal e inevitavel a falta de uma classificação que nos sirva de guia no grande numero de molestias em que elle é empregado.

Todos os autores têm procurado remover este embaraço, apresentando, sinão classificações, ao menos grupos de molestias em que o leite é empregado.

Assim Fonsagrives grupa-as da seguinte maneira:

1.º Molestias em que o leite actua provocando uma diurése ou um fluxo diarrhéoico, de modo a curar os derrames serosos intersticiaes ou cavitareos.

2.º Molestias em que o leite modifica a natureza do plasma onde ellas se originam sob a influencia das diatheses dos tecidos anormaes, de modo a restabelecer a regularidade das funcções organicas.

3.º Molestias gastro-intestinaes.

4.º A gotta.

5.º Albuminuria.

6.º Hypertrophia activa do coração e aneurismas, com o fim de retardar-lhes a marcha.

Jaccoud, Debove e outros destacam os efeitos do leite e consideram-no :

- 1.º Como um alimento de fácil digestão.
- 2.º Como hydragogo ou diuretico.
- 3.º Como modificador da nutrição ou alterante.
- 4.º Emfim como sedativo.

E, baseados nessa classificação, fazem a exposição de suas indicações.

Não achamos bom este methodo porque parece indicar que o leite é empregado em cada uma das molestias, segundo uma acção isolada especial, e com a qual se conta, quando pelo contrario julgamos que elle quasi sempre obra pelo conjuncto de suas acções therapeuticas.

Por essas razões, tendo de seguir uma ordem na enumeração dos estados morbidos em que tem sido dada a medicação lactea, constituiremos grupos ou familias com as molestias dos diversos aparelhos do quadro nosologico.

Começaremos pelo:

Emprego do leite nas molestias do aparelho gastro-intestinal

I

De um modo geral, podemos dizer que o leite é um excellente medicamento para todas as affecções do tubo gastro-intestinal; si nem sempre consegue realizar a cura do doente, minora-lhes entretanto os soffrimentos. E' tal o seu valor therapeutico para algumas dessas affecções, que o seu tratamento seria impossivel

sem a dieta lactea. Basta attendermos para a principal indicação que o medico tem a preencher nesses casos de modalidades morbidas, isto é, — alimentar o doente — e em seguida recordar as propriedades chimicas e physiologicas do leite para que elle se imponha ao espirito do pratico.

Substancia bromatologica essencialmente reparadora, de facil digestão, de absorpção rapida e completa, o leite, por seu estado de liquefacção, dispensa as laboriosas operações de mastigação, insalivação e outras que exigem os alimentos solidos. Não deixando residuo, nutre, entretanto, o doente sem irritar-lhe a mucosa gastro-intestinal pela passagem do bôlo alimentar; pelo contrario, actuando como um verdadeiro topico emolliente e ao mesmo tempo como antiphlogistico, diminue o fluxo diarrhéico e descongestiona a mucosa.

Tomaremos para ponto de partida o estudo da medicação lactea no estreitamento do esophago, para depois nos occuparmos das outras affecções do tubo gastro-intestinal em que é util aquelle tratamento.

ESTREITAMENTO DO ESOPHAGO. — Nas esophagites primitivas ou secundarias e nos estreitamentos do esophago, quaesquer que tenham sido as causas dessas stenoses, o regimen lacteo sempre aproveita; si não consegue a cura, serve ao menos de palliativo, alimenta o doente, poupando-lhe as dôres que lhe provocariam os alimentos solidos.

Em gráo adiantado da molestia é muitas vezes impossivel o uso de outro alimento, e então o leite presta relevantes serviços, prolongando a vida do doente que, sem elle, em breve succumbiria, victima da autophagia. Si a stenose se assestar no pyloro, é ainda indicado o mesmo regimen, porque a digestão do leite faz-se quasi que completamente na cavidade estomacal, isto é, antes do embaraço.

Em um caso de estreitamento canceroso do esophago obser-

vado por Debove na clinica de Behier, o doente alimentou-se durante mezes exclusivamente de leite, e seu estado geral apresentava tão boas condições que pôz em duvida o diagnostico da terrivel molestia, o qual foi confirmado pela autopsia. Mesmo entre nós, ocorre-nos de momento um facto identico que foi observado pelo Dr. Fort na casa de saude de Santa Thereza. Em 1882 deu entrada para aquella casa um homem que apresentava um tumor aneurismatico na porção ascendente da aorta; á proporção que o tumor augmentava de volume, crescia igualmente o embaraço da deglutição dos alimentos solidos, até que tornou-se esta impossivel. Foram então aconselhados os alimentos liquidos, entre os quaes o leite, e o doente, que era ameaçado de morte imminente, logrou mais alguns dias de vida, vindo a fallecer em consequencia da ruptura do sacco aneurismatico.

GASTRITES. — Para todas as phlogoses gastricas o leite constitue um excellente medicamento, e muitas vezes o unico recurso de que pôde dispôr o facultativo. Nas gastrites super-agudas (alcoholicas ou toxicas) produzidas pela ingestão de substancias irritantes ou corrosivas, manifestam-se vomitos rebeldes que duram de 24 a 43 horas, dôres atrozes e uma irritabilidade da mucosa gastrica que não permite o contacto dos alimentos solidos. Pois bem, nessas condições o leite tem completa indicação porque não só actua como sedativo, como tambem alimenta o doente, pou-pando-lhe tanto quanto possivel o trabalho dos orgãos digestivos.

Acontece muitas vezes nesses casos serem as primeiras dôses do leite igualmente rejeitadas; não convém, porém, desanimar. Pouco e pouco se estabelece a tolerancia que parecia impossivel para aquelle liquido, e algumas semanas depois pode-se impunemente administrar um regimen mixto.

O professor Jaccoud dá-nos a seguinte observação de sua clinica: No fim do anno de 1872 deu entrada para a enfermaria de Saint-Claire, a seu cargo, uma mulher de 30 annos de idade, a

qual tentara suicidar-se ingerindo uma massa de phosphoro de mistura com agua de Javel; graças aos vomitos que se manifestaram immediatamente á ingestão não se deu a absorpção do veneno. Ella não escapou, entretanto, de uma terrivel gastrite, de que infallivelmente teria perecido si não fôra o regimen lacteo que em boa hora lhe fôra dado pelo eminente professor.

ÚLCERA SIMPLES DO ESTOMAGO.— Esta affecção, segundo Cruveilhier, não é mais do que uma inflammação ulcerosa entrelida por uma irritação local. Era outr'ora uma molestia gravissima e de um prognostico fatal; deixando de ser assim considerada desde que o illustre professor descreveu a anatomia pathologica e symptomatologica daquella affecção, indicando para tratamento della o regimen lacteo. — « La médication lactée voilà le grand moyen de guérir l'ulcère simple de l'estomac, le seul aliment dont cet organe puisse en général supporter la présence sans se révolter, le seul topique qui lui convienne; et quelques fois le lait lorsqu'il est bien toleré, réussit comme par enchantement.»

As vantagens dessa dieta são facilmente apreciaveis.

O individuo portador de uma ulcera gastrica, não podendo supportar impunemente o contacto de uma outra substancia alimenticia, está, portanto, condemnado a diversos accidentes cujas consequencias são ordinariamente fataes. O leite consegue removel-os, porquanto não só alimenta convenientemente o doente, como tambem, sendo de uma digestão facilima, estabelece um repouso relativo do orgão affectado, o que já é uma condição favoravel á cura. Além disso, exercendo sua influenciaticae em olliente, aplaca a irritação e combate a gastralgia. Finalmente sendo um liquido alcalino, segundo alguns autores, neutraliza em parte a acidez do succo gastrico, acidez que para alguns pathologistas é uma causa de prolongação da molestia.

Debove protesta contra esta ultima hypothese e a considera um erro na maioria dos casos.— Si o leite é alcalino quando recentemente mungido, não é, entretanto, algumas horas depois ; pouco a pouco apresenta reacções acidas, estado em que ordinariamente é entregue ao consumo.— Dahi o conselho da addição de bicarbonato de sodio, como manda Gùbler, de agua de cal, e Vichy, etc. segundo outros.

Discutida a acção benefica da medicação, resta-nos saber como deve ser ella usada.

Cruveilhier submettia o doente a uma dieta absoluta durante 24 horas, no fim das quaes dava-lhe algumas colhères de leite fresco, repetindo as mesmas doses de quatro em quatro horas. No caso de intolerancia mandava aquecel-o, ou addicionava-lhe agua de cal, e si o tratamento se tornava fatigante, suspendia-o por algum tempo.

As porções do leite eram augmentadas gradativamente, e só alguns dias depois de uma dieta rigorosa eram então administrados os feculentos, operando-se dessa maneira a transição do regimen exclusivo para o regimen ordinario.

Cruveilhier servia-se ainda do leite para firmar o diagnostico differencial entre a ulcera simples e o cancro do estomago ; questão importante, pois que della depende o prognostico. Schutzenberg (de Strasbourg) administrava o leite no tratamento da ulcera simples, concomitantemente pilulas de nitrato de prata.

CANCRO DO ESTOMAGO.— No tratamento dessa insidiosa e terrivel molestia emprega-se tambem a medicação lactea.

Só podemos alimentar esperanças sobre a curabilidade dessa affecção que até hoje tem zombado de todos os recursos da arte medica ; entretanto, pelo uso do leite já conseguimos muito, prolongando a vida do doente e minorando-lhe as dores lancinantes que sempre acompanham a molestia.

Pelas lesões profundas da mucosa gastrica, a assimilação dos alimentos solidos torna-se difficil, ás vezes impossivel.

Dôres cruciantes completam o martyrio do desgraçado doente. Pois bem; nessas condições, o leite, sendo de uma digestão facilima, é o alimento que convém, porque poupa ao orgão affectado o trabalho digestivo, sustenta as forças do doente e retarda-lhe, portanto, o marasmo cachetico, preludio da morte.

Gozando de uma acção sedativa especial, actua como um verdadeiro topico e diminue a intensidade da dor.

Por todas essas virtudes conclue-se o seu grande valor dietetico e therapeutico nessas affecções.

DYSPEPSIAS.— Por esta palavra indicam quasi todos os autores as desordens funcionaes do estomago. Para Germain Sée a dyspepsia é uma operação chimica defeituosa. Não pretendemos aqui discutir a natureza e classificação dessas affecções que constituem um numeroso grupo de modalidades morbidas, caracterisadas por fórmias diversas e devidas a causas multiphas.

Só temos a considerar o papel importante que representa o leite em sua therapeutica. O uso desta substancia quasi sempre aproveita no tratamento dos dyspepticos, si não como medicamento, ao menos como alimento. Não podemos no emtanto estabelecer regras fixas e invariaveis para sua administração. As susceptibilidades gastricas, que se observam no individuo são, mais se accentuam no estado pathologico, e constituem as contra-indicações da dieta lactea. O estomago, diz Fonsagrives, é uma viscera tyrannica e individual, diante de cujos caprichos idiosyncrasicos é preciso ceder.

Dujardin-Beaumetz, depois de ter apresentado sua classificação, aconselha o uso do leite no tratamento das seguintes fórmias de dyspepsias, admittidas por elle e por Leube: — Forma putrida, acida e pituitosa.

A primeira destas formas é devida á diminuição de secreção do succo gastrico ou á acidificação incompleta desse mesmo succo, o que levou Leube a indicar o uso de algumas gottas de acido chlorhydrico.

Segundo as experiencias de Ch. Richet, o leite representa no estomago o papel de regulador da acidez do succo gastrico, e é bastante uma pequena porção desse succo para determinar a fermentação lactica de grande porção daquelle liquido.

A digestibilidade cresce, portanto, conforme o grão de acidez do succo gastrico, logo, nos casos de dyspepsia putrida em que a quantidade do succo é menor e incompleta sua acidificação, é de toda conveniencia o regimen lactico.

Dyspepsias acidas. — Por um raciocinio analogo concluimos pela administração do leite nessa segunda classe de dyspepsias. Estas caracterizam-se pelo augmento da acidez do succo digestivo. Si os doentes forem atormentados por pyrosis, eructações acidas, é de grande vantagem a addição dos alcalinos, agua de Vichy, que são substancias synergicas, de acção neutralisante do leite.

Dyspepsias pituitosas. — Nesta classe, além da perturbação funcional, existe uma phlogose chronica, a que os allemães chamaram catarrho chronico do estomago. Contra essas affecções o leite é, segundo a expressão de Dujardin-Beaumetz, um medicamento heroico.

A intervenção do medico consiste em alimentar o doente, poupando-lhe tanto quanto possivel o trabalho do orgão affectado; ora, já sabemos que o leite, melhor que qualquer outra substancia, é capaz de satisfazer a essa indicação.

E' nesta fórma, propria dos amantes do alcool, para os quaes não convém supprimit-o de chofre, que Dujardin-Beaumetz aconselha o uso do koumiss, até que possa substituil-o completamente pelo uso exclusivo do leite. Então dá-se-lhe leite por

alguns dias (oito mais ou menos) na d6se de 2 a 3 litros por dia e de mistura com dous copos de agua de Vichy, isto 6, 1 a 2 grammas de bicarbonato de sodio por litro.

Depois de combatidos os symptomas de irrita66o gastrica, aconselha aquelle autor, ainda por oito dias, o uso de iguarias de facil digest66o 6 que tenham por base leite e ovos. S6 mais tarde ent6o, 6 que se permite ao doente o regimen ordinario, aconselhando-lhe, todavia, modera66o e prohibindo-lhe o uso do alcool.

Com este tratamento os doentes obt6m muitas melhoras: si n6o curam-se definitivamente 6 porque, diz o mesmo autor, desgra6adamente verifica-se quasi sempre o proverbio: — « Quem bebeu, beber6. »

Germain S6e aconselha ainda o regimen lactico para as dyspepsias uremicas e urecemicas.

Nas dyspepsias simples, devidas a uma mastiga66o incompleta, sobresahe a vantagem do leite, substancia liquida e gozando de um grande valor nutritivo. Elle corrige aquella falta, origem do mal. Emfim, na athrepsia, dyspepsia das crian6as recentemente desmammadas, o unico recurso possivel, segundo Parrot, e que ao tunulo pode disputar o joven ser, 6 a volta deste ao seio materno.

DIARRHEIAS. — O tratamento baseado na hygiene alimentar, que tantos e t6o bons servi6os presta 6 therapeutica de quasi todas as modalidades morbidas nas affec66es do aparelho digestivo, 6 uma condi66o *sine qua non* da cura dos doentes. Para os casos de que nos occupamos, principalmente quando se tornam chronicos, a indica66o 6 evidente: — 6 preciso alimentar bem o individuo que soffre frequentes perdas organicas, sem irritar-lhe os intestinos, mais ou menos inflammados pela passagem dos alimentos solidos.

Do estudo da ac66o physiologica do leite conclue-se que 6 elle a substancia bromatologica que mais convem aos diarrh6icos.

Além da constipação, estado habitual do lactophago, o leite, por sua influencia topica e emolliente, aplaca a irritação e diminue a hypersecreção da mucosa intestinal.

Si ha ainda alguns medicos que condemnam *in limine* o emprego do leite para os individuos que soffrem de fluxos diarrhéicos, é porque acreditam dar-se com elles o mesmo phenomeno que se dá com as pessoas que, usando delle, em vez de effeito constipante, experimentam effeitos inversos. Desde, porém, que se insista no tratamento, o leite será bem recebido, o individuo contrahe o habito, e estará nas condições de obter as grandes vantagens que dão o direito de esperar as observações de Karell, Pécholier, Dujardin-Beaumetz e outros.

ENTERITES CHRONICAS. — O que temos dito do leite no tratamento das diarrhéas pode igualmente ser applicado para as enterites chronicas, excepto quando se trata da fórma atonica. « Nos adultos e nos velhos, diz o professor Jaccoud, observa-se uma enterite chronica que é acompanhada de uma constipação habitual; nesta forma que é muito rara, o leite não é indicado. Tenho visto, nesses casos, aggravarem-se sempre os accidentes, porque o leite augmenta a tendencia á constipação. »

Quando o leite é mal tolerado pelos doentes diarrhéicos ou entericos, aconselham os autores a addição de uma certa quantidade de agua de cal ou de Vichy.

DYSENTERIAS. — Para estas affecções, mais ainda que para qualquer outra em que tenha sido aconselhado o regimen lacteo, manifestam-se os autores de modo diverso.

Uns acreditavam na sua *virtude curativa* e a elevavam extraordinariamente; alguns contestaram-lhe aquelle effeito, innocentando-o todavia dos males que outros lhe attribuiam.

Cada uma dessas opiniões teve adeptos fervorosos que, entretanto, nada adiantaram. Dalmas (1808) em sua these inaugural exalta as vantagens do leite no regimen dos dysentericos.

Quasi ao mesmo tempo Sydenhan faz igual prescripção, aconselhando, entretanto, o leite fervido adicionado de uma porção de agua tres vezes maior que a sua.

Em 1835 Dalmas (filho) continuou a propaganda iniciada por seu pae e indicou o regimen lacteo no tratamento da diarrhéa das Antilhas. Renaud de Loche publica os magníficos resultados que lhe deu a medicação lactea nas diarrhéas consecutivas a uma dysenteria.

A proposito do leite, dizia Savignac que estes autores exageravam a acção desse agente therapeutico; no tratamento da dysenteria acha-o inconveniente, mesmo de mistura com grandes porções d'agua. Zimmermann igualmente o stygmatisa.

Foi então que os medicos da marinha franceza tomaram a si a questão e trataram de elucidal-a dando á publicidade diversos trabalhos seus, todos accórdes sobre os bons effeitos da medicação lactea nos casos de dysenteria.

Hoje felizmente é acceita por todos a efficacia do leite no tratamento da dysenteria. Ainda em 1883 Bérenger Feraud ¹, que escreveu um trabalho monumental sobre esta affecção, assim se exprime sobre a dieta lactea : « J'ai suivi le courant de ma génération, soignant la dysenterie sans lait au debut de ma pratique ; j'ai peu à peu employé le lait dans quelques cas et sur une échelle de plus en plus large, de plus en plus exclusive. Je l'ai mis en usage d'abord dans la diarrhée et la dysenterie chronique, puis je l'ai essayé timidement dans la dysenterie aigüe et je m'en suis si bien trouvé que je suis arrivé à le considérer comme extrêmement utile dans cette catégorie de flux de ventre comme dans les autres. » « Aujourd'hui mon opinion est parfaitement fixée ; le lait a une utilité du premier ordre dans les diarrhées

(1) BERENGER FERAUD— *Traité théorique et pratique de la dysenter.*— Paris, 1883.

et les dysenteries aigües et chroniques; seule la rectite peut être bien soignée sans lui, et encore n'est il contre-indiqué cependant dans cette rectite. Je formule cet avis favorable sans restrictions et me basant sur une pratique que je puis donner comme étendue autant que variée. »

Em que condições, porém, deve-se prescrever a dieta lactea? Muitos medicos administram o leite quaesquer que sejam os symptomas que se notem para o lado do aparelho digestivo.

Leroy de Mirecourt acredita que em certos casos deve-se iniciar o tratamento pelos purgativos brandos e aconselha a administração de uma pequena dose de sulfato de sodio quando se manifestam certos phenomenos de agudeza, quaes: lingua saburrosa, bocca pastosa, etc. e o aspecto sero-mucoso das evacuações. Quanto ao modo de administração aconselham alguns o regimen exclusivo; outros, sob a forma de regimen mixto, e finalmente outros ha que prescrevem o leite conforme as circumstancias particulares de cada individuo.

Dujardin-Beaumetz inicia o tratamento pelo regimen lacteo exclusivo durante as primeiras semanas, permite depois ao doente um regimen mitigado, até que elle possa usar da alimentação ordinaria.

O leite é tambem muito preconisado para combater a diarrhéa chronica da Cochinchina; o agente productor desta affecção é, segundo Normand e M. Bavay, um parasitica *anguillula stercoralis*.

Quanto á escolha do leite, é quasi sempre preferido o de vacca crú ou cosido conforme a tolerancia de cada um. E' seguida por muitos a pratica de Pringle que o aconselhava de mistura com um pouco de agua de cal.

MOLESTIAS DO FIGADO.— Desde Hippocrates que a medicação lactea é aconselhada para algumas das affecções da glandula hepatica. O pae da medicina empregou-a com proveito no trata-

mento da ictericia e das febres biliosas; depois delle outros medicos adoptaram o mesmo regimen naquellas affecções.

Bouchardat, ao formular a dieta para o uso dos doentes de obstrucção das vias biliares, assim se exprime : «Os queijos e o leite muito lhes convêm.»

Nas ictericias consecutivas a propagação de uma inflammação catarrhal, que na maioria dos casos é devida a uma alimentação muito excitante e copiosa, a indicação é clara : o facultativo deve administrar uma substancia capaz de sustentar o doente, sem entretanto irritar-lhe os intestinos.

Pelos estudos anteriores sabemos que o leite, mais que qualquer outra substancia, satisfaz esse duplo fim.

A' dieta lactea rigorosa cestuma-se, em certos casos, addicionar os alcalinos ; em pouco tempo o doente que assim fôr tratado apresentará sensiveis melhoras até que, com a continuação do regimen, se realize a cura.

A côr amarella dos *ictericos* é devida á bilrubina, principio corante da biles ; pela sua reabsorpção que colore o tegumento externo, torna-se elle sêde de pruridos cruéis que atormentam os doentes. Pois bem, esses phenomenos provocados pelo contacto da bilrubina com o sangue precisam ser combatidos, e devemos começar tentando a eliminação daquelle principio. Para esse fim devemos contar com dous auxiliares, os quaes precisamos aproveitar: 1º, a via respiratoria que promove a combustão da bilrubina ; 2º, os rins que a eliminam pelas urinas. E' nessas condições que Dujardin-Beaumez recorre ao leite — este admiravel medicamento que, preenchendo as indicações especiaes do lado da digestão, representa tambem um importante papel sob o ponto de vista da eliminação da bilrubina pelas urinas.

Nas hepatites é ainda o leite empregado, como descongestionante ; addicionado a agua de Carlsbad, é, segundo Trousseau e Pidoux, um derivativo da bilis.

No grupo das inflammações do figado, conta-se uma affecção que infelizmente em nosso paiz tem-se tornado muito frequente, principalmente em certa classe do povo ; referimo-nos á cirrhose hepatica, tambem conhecida pela denominação de hepatite intersticial e na Inglaterra por mal dos bebados (*gin drinkers liver*).

E' um grande tributo pago quasi que exclusivamente pelos adoradores de Baccho.

O abuso do alcool, e de alcool de má qualidade, é a causa productora da molestia, a que vem ainda complicar o elemento palustre, capaz de por si só produzir a hypertrophia da glandula hepatica, quando fica inveterado.

O alcool, diz Dujardin-Beaumetz, sendo levado á superficie dos intestinos, pelo systema venoso, passa ao figado ; sua presença nas ramificações da veia porta determina uma periphlebite do figado de natureza especial, que, propagando-se á rêde conjunctiva da glandula, determina pouco a pouco esta hypertrophia que caracteriza a cirrhose.

O quadro symptomatico que offerecem os cirrhoticos quando dão entrada no hospital é mais ou menos o seguinte :

Ascite ordinariamente muito desenvolvida, diarrhéa serosa abundante, hemorrhoidas, desenvolvimento consideravel das veias abdominaes, estado cachetico adiantado, emmagrecimento profundo, urinas escassas e vermelhas, figado pouco augmentado, baço ao contrario muito volumoso, etc., symptomas todos que resultam do embaraço da circulação - porta.

Mesmo para estes casos o leite é um poderoso agente therapeutico. Si este recurso falhar algumas vezes, é porque, como muito bem diz Dujardin-Beaumetz, as lesões do figado são tão profundas e adiantadas que é impossivel reparal-as por qualquer meio. Entretanto, comquanto não se espere a cura do doente, é sempre da medicação lactea que devemos nos lembrar porque,

por esse meio, consegue-se augmentar a secreção da urina, o que constitue indicação principal contra a ascite que ameaça o doente; além disso elle será assim regularmente alimentado, e portanto mais prolongada a sua vida. Si, porém, as lesões não estiverem em gráo muito adiantado, a medicação lactea dá magníficos resultados.

Em abono desta opinião, cita Dujardin-Beaumetz um caso de cura definitiva de cirrhose hepatica na clinica do Dr. Tourangin. Conhecemos muitos outros factos tão positivos como o do relojoeiro de Tourangin, alguns dos quaes acompanhámos *de visu* na clinica hospitalar do illustrado Dr. Martins Costa, professor da segunda cadeira de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Observação: — Francisco Gavinho Torres, portuguez, de 43 annos de idade, marinheiro do patacho *Felix*, mal constituido, entrou para a enfermaria no dia 30 de Novembro de 1885 e foi occupar o leito n. 22. Tem soffrido muito de febres intermittentes; já teve molestias syphiliticas, abusa das bebidas alcoholicas. Está doente ha sete mezes; seu ventre começou a crescer progressivamente, até tomar proporções assustadoras; ao mesmo tempo notou que de dia para dia ia-se tornando mais fraco e que emmagrecia consideravelmente. E' um individuo magro, pallido, com as mucosas muito descoradas; a côr da pelle é de um amarello terroso, notam-se algumas cicatrizes arredondadas. Os seus musculos estão atrophizados e flaccidos; tem o ventre muito desenvolvido com uma enorme ascite. A lingua está um pouco saburrosa; tem pouco appetite. Tem tido vomitos sanguineos — hematemese. — O figado está muito diminuido de volume e um pouco doloroso á pressão. Baço normal. Urinas diminuidas, não contêm albumina, nem assucar. O coração não está augmentado de volume, ouve-se o sopro anemico. Nos pulmões observam-se stertores subcrepitantes disseminados, mais confluentes poste-

riormente nas bases. Tem tido dôres no peito e tosse com pequena expectoração. Em vista deste quadro symptomatico o diagnostico foi facil— tratava-se pois de um caso de cirrhose atrophica do figado. O doente foi submettido á dieta lactea e a citrato de cafeina, até o dia 17 de Julho, em que, a seu pedido, teve alta. Sahiu em excellentes condições, a ascite diminuiu consideravelmente, não sendo quasi percebida, o estado geral tambem melhorou muito.

Conhecemos muitos outros casos de cirrhose atrophica daquella enfermaria, em que a medicação lactea deu excellentes resultados. Si não reproduzimos aqui essas observações é por julgar-o desnecessario e assim evitamos repetir mais ou menos o que, já acima, ficou dito do doente que occupou o leito n. 22. Somos tão entusiasta desse tratamento, nelle depositamos tanta confiança, que devéras lastimamos que, durante este anno (1887) no Hospital de Misericordia, não se tenha podido empregal-o exclusivamente nos casos de cirrhose atrophica por *carencia* talvez de um leite de boa qualidade; contra esta falta e por diversas vezes debalde protestou o professor Dr. Martins Costa.

II

Emprego do leite nas pyrexias

Outr'ora Hippocrates e sua escola aconselhavam a alimentação dos febricitantes, excepto no acmé da molestia em que sómente lhes era permittido uma infusão de cevada moída (*d'orge mondée*).

Este regimen foi mais tarde modificado por Brown que, em 1780, publicou o seu importante livro — *Elementa medicinæ*.

Considerando quasi todas as molestias agudas febris como pertencentes ao grupo das affecções asthenicas, o illustre reformador escossez prescrevia uma medicação estimulante e tónica, onde ao regimen alimentar cabia conspicuo papel.

Graves, na Inglaterra, sustentou com ardor as mesmas idéas de Brown, e disso fazia tanto garbo que, diz-se, pediu que em seu tumulo se inscrevesse o seguinte epitaphio: «Durante a vida foi um dos mais calorosos partidarios da alimentação dos doentes acommettidos de febres.» Desgraçadamente, porém, para a humanidade soffredora foi rejeitada a theoria de Brown em favor da medicina physiologica de Broussais que fazia depender todas as molestias febris de uma irritação gastro-intestinal. O famoso reformador de Val-de-Grace, mais severo que Hippocrates, condemnava a uma dieta absoluta os desgraçados pyreticos que lhe cahiam nas mãos. Em auxilio da escola Broussainiana que cahia, levantou-se Forget, chamando aos adeptos da escola contraria os — *nourrisseurs de fièvres*, e aos quaes dizia: — *il y a quelque chose mieux à faire que de nourrir la fièvre, c'est de la guérir.* — Apareceu então o importante trabalho de Durian, que foi galardoado com o premio de Corvisart, e no qual aquelle autor, depois de haver tratado da abstinencia no tratamento das molestias conclue pela alimentação dos doentes de affecções agudas.

Foi, porém, graças a Marotte ¹ e Trousseau, que, em 1857 em uma notavel discussão na Sociedade dos hospitaes, sustentaram a necessidade de alimentar-se os doentes de febres, banindo-se consequentemente a pratica da abstinencia.

O primeiro desses medicos foi quem com maior audacia prescreveu a alimentação, cabendo entretanto maior gloria ao segundo que com sua palavra facil e convincente convergia as

¹ MONNAUR.— *De l'alimentation comme traitement curatif de la fièvre typhoïde.*— (Bull. de Thérapeutique.— 1860.— LVIII, pag. 97.

opiniões divergentes para a causa que defendia. Repetimos com esses autores que a theoria por elles sustentada é toda racional ; sinão vejamos : Desde que a febre é devida á falta de nutrição ou é causada por um desequilibrio entre as combustões e as materias existentes no organismo, comprehende-se que o febricitante deve nutrir-se afim de fazer face ao excesso da perda. Accresce ainda que as pessoas, nestas condições, apresentam alterações nas secreções sobretudo do succo gastrico ; assim é que seus elementos são muito diminuidos e elle fica quasi que exclusivamente constituido por um muco ; donde se conclue que as substancias alimenticias são difficilmente digeridas, e nos achariamos em serios apuros si não dispuzessemos de uma substancia que facilmente fosse elaborada no estomago. Si, por exemplo, a um individuo acommettido de uma febre symptomatica fizessemos ingerir carne, seu estomago não poderia supportal-a e ella seria expulsa pelo vomito, ou então passaria aos intestinos e iria produzir uma diarrhéa. Temos então o leite que é facilmente supportado pelo estomago e que não exige grandes movimentos do tubo digestivo para ser elaborado, podendo, pois, ser administrado sem inconveniente a qualquer febricitante.

O leite, que por quasi todos os medicos tem sido administrado simplesmente como tonico e reparador das forças, passou, entretanto, segundo alguns outros, a gozar de uma acção especial, anologa á do sulfato de quinino. Assim talvez pensasse Karell, quando á dieta lactea exclusiva attribuiu a cura de alguns doentes de febres palustres.

O leite é indicado com grande vantagem no tratamento da febre typhoide em todos os periodos da molestia, até mesmo em sua convalescença ; não porque elle exerça ali uma acção especial, mas sim porque consegue nutrir o doente durante uma affecção mais ou menos longa, e porque combate-lhe certos

symptomas, entre outros — a diarrhêa ; repara-lhe as perdas consideraveis, dando, entretanto, tempo que se cicatrizem as ulcerações intestinaes, para o que muito concorre pela sua acção topica e emoliente.

FEBRES PALUSTRES.— Existe ainda em algumas localidades do nosso paiz certo escrupulo em administrar-se o leite aos individuos atacados pelo miasma palustre. Em absoluto não podemos taxar de inconveniente esse zelo, porque, segundo nos referiu em aula o illustrado professor de therapeutica desta Faculdade, tem-se visto que com o uso do leite, repetem-se ás vezes os accessos de uma febre que se suppunha extincta.

Indagando a causa do accidente, o distincto mestre soube que reproduzia a molestia o leite procedente de vaccas que pastavam nos logares baixos e paludosos, e, aconselhando nesses casos o leite dos animaes que pascem no planalto e nas montanhas, nunca em sua longa pratica teve de arrepender-se desse uso.

O leite é ainda empregado nas febres eruptivas ; na variola, por exemplo, em cujo tratamento podemos administral-o quer internamente com grandes vantagens, alimentando o doente emquanto que a febre se acha exaltada, quer externamente, ainda com grandes resultados.

O Dr. Fritz em 1850 e o finado professor desta Faculdade, o distincto clinico Dr. Joaquim J. da Silva, foram os primeiros de que temos noticia, que adoptaram esse tratamento, e o fizeram da seguinte maneira :

Nos casos benignos limitavam-se a dar o leite fresco cru na dóse de um a tres copos por dia, até que a secca estivesse bem adiantada. Nos casos graves, quando ha congestões visceraes, delirio, anciedade, etc., e estes symptomas persistem depois de feita a erupção, emquanto esta não marcha regularmente, então recorriam ao emprego externo do leite, quer em banhos, quer em

compressas e cataplasmas, as quaes devem ser mudadas de 20 em 20 minutos.

O que dissemos da variola pode igualmente ser applicado ás outras febres eruptivas. Entre estas destaca-se a escarlatina em que a dieta lactea tem a vantagem de prevenir outra molestia que com ella se complica commummente—a nephrite. Isto no principio da molestia ; no fim é ainda administrado com proveito para combater a hydropisia que então póde sobrevir.

III

Emprego do leite no tratamento das molestias do apparelho respiratorio

1.º TUBERCULOSE PULMONAR. — Partidario acerrimo da medicação lactea, não levamos, entretanto, o nosso enthusiasmo a ponto de julgal-a a ancora sagrada de todos os phisicos. A favor desse tratamento que constituia para os antigos um artigo de fé therapeutica, ainda hoje existem pallidos reflexos da opinião outr'ora dominante nos seculos XVII e XVIII: *Quare nonnulli pulmonis ulcera affectos, potione tantum lactis curari putant autea silicet quam idipsum ulcus vastius atque callosum flat.* ¹

Era tanta a confiança que os antigos depositavam no leite para o regimen dos phisicos, que o consideravam como um poderoso especifico daquella molestia.

Não havia tuberculoso, podendo dispôr de alguns recursos,

¹ Galeno — *De Encymia et encymia.*

que não fosse á Arcadia buscar allivio a seus males. Naquelle tempo, diz Fonsagrives, a condição do phtisico era melhor do que no estado actual da sciencia. Não se conheciam as lesões profundas que formam o sequito funebre da molestia, e por isso mesmo não temiam as consequencias fataes que hoje prevê o medico, que fraco para lutar, e já descrente acompanha a marcha triumphal e desoladora da molestia. Aquelles, nos casos em que hoje estes cruzam os braços, empregavam todos os esforços, e algumas vezes curavam seus doentes. Temos, porém, esperança que em breve ha de apagar-se a inscripção do poeta — *lasciate ogni speranza* — traçada pelo scepticismo na fronte dos desgraçados phtisicos. A sentença inexoravel que encerra a palavra *incuracel* ha de ser riscada da tecnologia medica, do mesmo modo que a expressão — *corpo indecomponivel* — já o foi da tecnologia chimica.

A phtisica cura-se, e cura-se mais vezes do que se pensa — Não podemos aqui passar em revista todos os meios de tratamento dessa molestia que, mais aterradora que o Minotauro de Creta, se compraz em escolher suas victimas no que ha de mais esperançoso na patria — a mocidade! Por outro lado não podemos nos furtar ao desejo de referir, ainda que de passagem, as maravilhosas curas dessa molestia, obtidas pelos distinctos clinicos Drs. Felicio dos Santos e Castello Branco por meio do sulphureto de carbono, applicado externa e internamente. Aproveitaremos tambem o ensejo para nos referirmos ás injecções de acido carbonico, feitas pela primeira vez na Europa — e depois entre nós na enfermaria a cargo do illustrado professor da primeira cadeira de clinica medica, pelo Sr. Dr. Bastos.

O regimen lacteo, outr'ora aconselhado por Hippocrates aos phtisicos, era-lhe entretanto vedado, quando a molestia se complicava com uma febre.

Arelêo, Cælio, Aureliano, Guy-Patin, etc. recorriam tam-
bem a esse agente therapeutico e achavam-no maravilhoso.

Nem todos, porém, estavam accórdes a respeito da quali-
dade do leite a empregar-se, e agitou-se então uma grave
questão sobre a qual manifestaram-se diversamente. Para os
mais antigos o leite de egua ou de jumenta era o preferido,
e apresentavam como prova factos estupendos de cura. O que
mais admira são os cuidados e precauções meticulosas de que
se cercavam elles quando o administravam.

Cullen ajuntava-lhe uma dóse d'agua mais ou menos elevada ;
mais uma terça parte de agua de cevada, fervia-o e, não se sabe
com que fim, ajuntava-lhe uma porção de uvas passadas. Outros
ainda ajuntavam ao leite mel e conserva de rosas, talvez no
intuito de dar-lhe sabor mais agradável e augmentar-lhe a diges-
tibilidade. Hoffmann e Guy-Patin eram tão apologistas dessa
medicação, que o primeiro escrevendo o seu livro — *De connubio
aquarum mineralium cum lacte, longe saluberrimum* invoca o
testemunho do segundo que attribue a longevidade de alguns
individuos (80 a 90 annos) a terem feito uso constante do leite
de jumenta.

Aquelle autor addicionava a esse leite uma porção de agua
mineral — sobretudo a de Seltzers, a que elle attribue a vanta-
gem de conservar o ventre livre.

O professor da cadeira de therapeutica de nossa Faculdade, o
illustrado Sr. Barão de S. Salvador de Campos, citou-nos o facto
de uma senhora tuberculosa, em periodo já bastante adiantado da
molestia, que tem entretanto vivido alguns annos, graças aos
cuidados hygienicos e ao uso constante do leite de jumenta. O que
é ainda mais digno de nota nessa senhora é que ella resente-se,
sempre que, por qualquer circumstancia, é coagida a fazer a
substituição dessa especie de leite por uma outra qualquer.

Lebert diz que o tuberculoso tendo ordinariamente certa ten-

dencia para a constipação ; e que o leite de jumenta, mais que nenhum outro, tendo a propriedade laxativa, era delle que se devia utilizar para os doentes affectados de tuberculose ; sempre, porém, quehouver uma predisposição para a diarrhéa elle deve ser contraindicado.

A. Latour, ¹ como os outros que citamos, adepto fervoroso da medicação lactea, aconselha aos phisicos o leite de cabra, instituindo-lhes, porém, um tratamento especial, ao mesmo tempo dietetico e medicamentoso, no qual o leite serve de vehiculo a uma certa quantidade de chlorureto de sodio. Eis resumidamente seu processo :

Procura-se uma cabra nova, sadia, de côr branca para que o leite tenha menos odor hircico ; de pêllo luzidio, boa leiteira e em boas condições de aeração, habitação e exercicio. Sua alimentação será composta de uma terça parte deervas frescas ou raizes seccas, de dous terços de farelo ou crôstas de pão, e 12, 15 até 30 grammas de sal marinho.

O doente fará então uso do leite assim obtido, em pequenas doses, porém amiudadas vezes. Deve mesmo trazer consigo uma pequena garrafa cheia desse liquido e frequentemente sorver-lhe alguns goles. Este tratamento será no minimo de tres mezes, algumas vezes de um anno e até de mais.

Diz Fonsagrives ter empregado este meio therapeutico em uma moça de 16 annos, tuberculosa no 3º periodo, isto é, nos casos em que o proprio Latour confessa que elle não dá resultado ; e entretanto o *alimento medicamentoso* não só foi bem tolerado, como tambem actuou sobre a nutrição de uma maneira que não se podia desejar mais favoravel.

Para Aretéo, Herodio e Perodico, ao leite de jumenta é su-

¹ A. Latour — *Union médicale* — de Agosto, Setembro e Outubro de 1851.

perior o de mulher, e existem observações de curas obtidas por esta especie de leite. Assim, Beaumés cita um caso interessante da cura de um inglez, que chegado ao ultimo periodo da pulmonia, depois de ter ingerido muitos medicamentos inutilmente e de ter feito uma viagem a Montpellier, tomou para si duas amas e curou-se em quatro mezes e meio.

Galeno aconselhava o aleitamento directo e eis como elle explica o grande valor do leite de mulher: — *Lac mulieri tanquam naturæ ejusdem, nobisque familiarissimum.* ¹

Na China depositam tanta confiança no leite humano, considerado como reconstituente e reparador das forças, que é elle vendido nas praças publicas para uso dos velhos e das pessoas enfraquecidas.

Peter, entretanto, como faz ver em seu excellenté tratado de *Clinique médicale* — prefere para os phisicos o leite de vacca, porque, diz elle, é muito nutritivo, encontra-se em toda parte e por um baixo preço.

Como se vê, quasi todas as especies de leite têm sido empregadas para os tuberculosos; a respeito da sua escolha, achamos que o melhor leite é aquelle que o doente melhor supporta e que mais lhe appetee. Si o leite de jumenta gozou e goza ainda para alguns de grande fama no tratamento da pulmonia, não é de certo porque elle tenha uma acção especial sobre a molestia, mas porque, em virtude da decadencia das funcções ou por certas susceptibilidades particulares, não se pode empregar outro leite mais nutritivo como o de vacca, cabra e ovelha.

Assim resolvida a magna questão da escolha dos leites, ve-

¹ *Galeni opera — de enchymia et exochymia.*

jamos qual a sua indicação formal no regimen dos phisicos, e o que delle devemos esperar.

A diathese tuberculosa ataca de frente as funcções digestivas, rapidamente produz uma dyscrasia do sangue e leva ao estado marasmatico sua desgraçada victima. São muitas as causas que concorrem para a consumpção dos phisicos e aqodamento do termo fatal da molestia; entre outras, citaremos: a tosse, a expectoração abundante, os suores nocturnos, a febre hectica, a diarrhéa colliquativa do ultimo periodo, etc. Pois bem, qual a substancia que melhor pôde combater estas causas? O leite, porque elle diminue a tosse, mantém a integridade das funcções digestivas, sustenta as forças do doente, e ainda por sua acção topica emolliente modifica a irritação da mucosa gastro-intestinal.

Não é um especifico chimerico; si não cura, consegue ao menos alliviar os doentes e prolongar-lhes a vida.

O regimen lacteo exclusivo é repellido por quasi todos os autores; torna-se fatigante para o doente, e com facilidade provoca-lhe a anorexia e até repugnancia.

O leite, diz o illustrado professor Barão de Torres Homem, misturado com o cognac (duas colhiéres de cognac para uma chicara de leite) constitue uma bebida preciosa para os phisicos. Deste modo o regimen lacteo a que todos os medicos dão a maxima importancia no tratamento da tuberculose pode ser empregado durante longo tempo, sem trazer aquella repugnancia invencível que experimenta o doente submettido ao leite puro, no fim de alguns mezes. Além disso, em uma mesma bebida dá-se um alimento reparador, um expectorante e um tonico, sendo ao mesmo tempo o meio mais commodo e agradavel de dar-se o alcool ás pessoas refractarias ás bebidas alcoolicas.

Quanto á porção de liquido que devemos administrar, somos do numero daquelles que permitem ao doente tomar a quanti-

dade de leite que elle possa supportar, aconselhando-lhe ao mesmo tempo o uso de uma alimentação substancial.

Dejust só dava o leite nos primeiros periodos da molestia, quando ainda havia appetite, quando não se achavam abatidas as forças, e não tinham ainda apparecido os suores nocturnos.

Simon é de opinião que, no primeiro periodo da phtisica, o regimen lacteo dá excellentes resultados; não o contraindica, porém, nos outros periodos.

O leite convém em todos os periodos da phtisica, principalmente si fôr tomado cru (salvo certas idiosyncrasias) logo depois de mungido e no campo, onde a acção bemfazeja do clima e outras condições hygienicas favoraveis cooperam para o bom exito do tratamento.

Na tuberculose, mais que em qualquer outra affecção, têm sido empregados diversos derivados do leite. Indicaremos os casos em que tem sido preferido o sôro, trataremos depois do koumiss.

O sôro (*serum lactis*) designado por Galeno pelo nome de Melca, *Molken* na Allemanha e *Schollen* na Suissa, tem sido muito empregado no tratamento da pulmonia, principalmente pelos medicos allemães.

Achamos exagerada a opinião de Moyzisowicz que attribuia-lhe curas da tuberculose, verdadeiramente milagrosas; somos propenso a crer que si os phtisicos, submettidos ao tratamento sero-lacteo nas estações da Allemanha, Suissa e Tyrol, têm obtido estes resultados, devem antes correr por conta das influencias climatericas daquelles logares; tanto mais quanto tendo o mesmo clinico administrado o sôro de leite a doentes que por circumstancias particulares não puderam ausentar-se das cidades, observou que para estes o tratamento era as mais das vezes inutil, e mesmo prejudicial ás vezes; pois que o sôro facilmente perturba as funcções gastro-intestinaes.

Thierry-Mieg ¹ e Fonsagrives admittem que no periodo da evoluçãõ da molestia, apresentando esta a fôrma sub-aguda e uma marcha torpida, o sôro, por sua acçãõ temperante e sedativa, pode realizar uma parte das grandes vantagens que lhe attribuem os especialistas allemães.

Todas as especies de sôro de leite podem ser utilizadas, sendo, porém, preferivel o preparado com o leite de ovelha, pela maior proporçãõ de saes que elle encerra.

Koumiss, bebida alcoolica de uso frequente entre os Russos, é de todos os derivados do leite o que maiores serviços presta na therapeutica dos phtisicos.

O Dr. Karell, medico do Czar da Russia, occupando-se do papel importante que exerce o koumiss na therapeutica da tuberculose, assim se exprime : « Si a medicina pode ainda esperar que exista um remedio efficaz contra a phtisica, tenho poderosas razões para acreditar que o koumiss é o unico que se pode recommendar com alguma confiança. Tenho visto effeitos maravilhosos, e deve-se-lhe curas admiraveis. Recordo-me de ter visto dous doentes de phtisica pulmonar no terceiro periodo, e aos quæ davam-se apenas alguns dias de vida. Pois bem, nos steppes da Russia, submettidos ao tratamento do koumiss, recuperaram uma saude vigorosa, de maneira sorprendente para suas familias.»

Por não querermos appellar para a tradiçãõ antiga e miraculosa de que goza o koumiss, citaremos ainda alguns factos clinicos bem observados, que poem em evidencia seus bons effeitos therapeuticos.

O Dr. Bogoiwleuski, que escreveu uma notavel memoria sobre o koumiss, apresenta uma estatistica, de 1818 a 1886, que

¹ Thierry-Mieg — *De la cure de petit-lait et de ses indications dans le traitement de la phtisie* Bull. de Thérap. — de 1863.)

tende a provar que por aquelle tratamento a média das curas dos phtísicos é de 15 %/o, de melhoras consideraveis é de 70 %/o; de 10/100 de resultados nullos e 5/100 de mortalidade.

Esse mesmo autor, que é um alto personagem na Russia, refere que elle proprio tendo sido acommettido de uma granulia pulmonar, e já em estado bastante adiantado, recorreu àquelle tratamento ao qual deve seu completo restabelecimento.

Biel refere a seguinte observação de sua clinica particular:

Um engenheiro recolhe-se ao estabelecimento de fabrico de koumiss a 5 de Julho de 1874. Tem suores nocturnos, hemoptyses, febre vespertina, somno interrompido e agitado, tosse, anorexia, emmagrecimento consideravel, stertores humidos no apice de pulmão direito, respiração obscura no apice do pulmão esquerdo.

A 11 de Julho começa o tratamento. Elle toma cinco litros de koumiss por dia, consistindo sua unica alimentação além do koumiss em uma chicara de café com leite, uma de caldo, e algumas batatas á tarde. Sete semanas depois, o estado geral do doente nada deixa a desejar; o appetite e o somno voltam, desaparecem os suores nocturnos e o doente engorda. Os symptomas locais melhoram sensivelmente, no pulmão direito já não se sentem os stertores humidos, e no esquerdo a respiração é franca e clara. Antes do tratamento, o doente eliminava 24 grammas de uréa por dia; durante o tratamento aquella quantidade eleva-se de 29 a 40 grammas, depois desce e estaciona em 30 que é mais ou menos a normal. Pela pesagem, nota-se um augmento consideravel do peso desse individuo. A 10 de Julho pesa 53 kilogrammas, a 28 do mesmo mez apresenta a differença de 5 kilogrammas para mais.

A 9 de Agosto obteve alta.

Poderíamos ainda citar muitas outras observações, assim

como uma estatística do Dr. Landowski, a quem muito se deve a generalisação do koumiss na França.

Acreditamos, porém, que houve algum exagero no valor therapeutic dessa substancia, e a elle attribuímos o descredito em que ella cahiu naquelle paiz. O que, porém, parece estar provado é que pelo alcool e acido carbonico que contém, o koumiss exerce sobre o organismo um estímulo geral, e por fim uma influencia salutar nos phenomenos da nutrição; é pelo menos o que se observa nos doentes que voltam dos steppes da Russia, onde submeteram-se àquelle tratamento.

Lastimamos que entre nós, onde a tuberculose faz mais victimas que a febre amarella ou o cholera asiatico, não se tenha ainda feito ensaio do koumiss, quando algumas de nossas provincias, como Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul, offerecem todas as condições para a boa conservação e fabrico do koumiss:—clima ameno, atmospheria pura e vivificante, vegetação luxuriante, não faltando até as aguas mineraes, como as melhores que existem na Europa.

Pode-se dar o koumiss em todos os periodos e fórmas da tuberculose pulmonar; é, porém, na de fórma torpida acompanhada de certo erethismo nervoso, sem febre, que sua influencia é mais assignalada.

Deve-se começar o tratamento, administrando o koumiss em pequenas doses (3 a 4 copos por dia) e ir elevando gradativamente, conforme a tolerancia do doente. As primeiras porções provocam, ás vezes, certa plenitude do estomago e eructações acidas; sobre o systema nervoso exercem uma excitação passageira, que nas pessoas fracas pode chegar á embriaguez. Depois então, o organismo habitua-se ao regimen, e citam-se até factos de individuos que chegaram a ingerir 20 litros de koumiss sem se manifestar nenhum daquelles phenomenos.

Além do koumiss, temos ainda duas outras bebidas fermentadas — a galazyma e o kefir, que têm as mesmas indicações, sendo que este apresenta a vantagem de ser preparado tanto com o leite de jumenta como com qualquer outro de especie diversa.

Manteiga. — Aconselhada por alguns autores para uso dos phisicos, a manteiga entrou como base em alguns preparados pharmaceuticos, — quasi todos hoje completamente esquecidos. Para Béhier é a substancia gordurosa preferida a todas as outras, já como remedio para os phtisicos, já como alimento de sabor agradavel e de facil digestão. Tem sido empregada como succedaneo do oleo de figado de bacalhão nos casos em que este, pela sua repugnancia, torna-se insupportavel ao doente.

Galeno preconizou como expectorante uma mistura de manteiga, mel e amendoas amargas. Trousseau organisou a seguinte formula por elle denominada — manteiga bromo-iodada:

Iodureto de potassio.....	0,05
Bromureto de potassio.....	0,20
Chlorureto de sodio.....	2,00
Manteiga fresca.....	125,00

que ainda hoje é muito preconizada por alguns medicos.

Como intermediario ao leite e á manteiga, deve-se collocar o creme ou nata, que tambem foi dado aos tuberculosos, principalmente na Inglaterra. Geralmente é administrado na dóse de 2 a 6 colheres por dia dóse que vai-se pouco a pouco augmentando. Para tornar mais supportavel a nata, alguns adicionam-lhe assucar, canella, baunilha e café; outros, como os Inglezes, ajuntam-lhe um pouco de rhim.

Dujardin-Beaumetz protesta contra o uso dessas duas sub-

stancias, como succedaneas do oleo de fígado de bacalhão. Na sua opinião ellas não são nada favoraveis ao estado do doente, antes o prejudicam.

CATARRHOS BRONCHICOS CHRONICOS. — Nas inflammações catarrhaes de fôrma chronica acompanhadas de emphysema, diversos symptomas concorrem para o supplicio dos doentes: tosse, expectoração abundante e uma respiração frequente e difficil; frequentemente uma lesão cardiaca, que é ordinariamente uma insufficiencia tricuspide, vem aggravar a situação critica do doente. E' nesses casos, em que tantas vezes falha a therapeutica, que o pratico deve recorrer á medicação symptomatica.

Ainda que não se possa reparar as lesões profundas do apparelho, tenta-se ao menos diminuir a intensidade de seus effeitos.

A tosse, um dos symptomas, é devida á irritação da mucosa bronchica; ora, o leite possuindo uma acção sedativa, parece indicado. A dyspnéa, que é o phenomeno dominante, tem por causa não só as lesões emphysematosas e da mucosa bronchica, como tambem as stases sanguineas, que de ordinario existem nas veias cervicaes mais proximas das lesões. Pois bem, é o leite o remedio que mais convém; pela diurése que elle provoca, regularisa a circulação antes embaraçada, faz desaparecer as stases sanguineas, diminue a hypersecreção da mucosa bronchica, augmenta portanto o campo da hematose. Sendo, além de tudo, um bom alimento, melhora sensivelmente a nutrição, e alguns attribuem-lhe mesmo certa influencia sobre o centro circulatorio.

A medicação lactea é, pois, nessas condições um recurso que não convem desprezar-se, e que dá bons resultados, como o demonstram as observações de Lebert e de Jaccoud. ¹

¹ *Über Milch und Malckenkuren—1859.*

PLEURISIAS. — A indicação do leite no tratamento da pleurisia é fundada na sua alta propriedade diuretica.

E' a Fonsagrives e Serody que devemos suas primeiras applicações nas pleurisias chronicas de origem inflammatoria, acompanhadas de derrames serosos. Aquelles autores empregaram a dieta lactea em diversos doentes e obtiveram resultados muito animadores.

Jaccoud aconselha o mesmo agente therapeutico nos casos de derrames pleuriticos agudos, e o faz quando a febre começa a declinar, ou ainda melhor, quando ella tem cessado, porque então provavelmente já se terá effectuado o derrame. Contraindica-o, porém, sempre que houver uma dyspnéa tão abundante que torne imminente a suffocação. Nesses casos devemos buscar na cirurgia o meio rapido de que a medicina propriamente dita não dispõe: é o caso da indicação formal e urgente de thora-centhese.

No trabalho de Jaccoud encontramos algumas observações de curas realizadas no espaço de 10 dias, pela administração do leite; todas, porém, coincidiram, já com um augmento da diurése, já com uma diarrhéa serosa abundante.

IV

Emprego do leite nas molestias do apparelho urinario

Já conhecemos as grandes vantagens da medicação lactea para um grande numero de modalidades morbidas; onde, porém, seu valor therapeutico mais avulta é no tratamento das molestias renaes.

NEPHRITES. — Estas lesões outr'ora reputadas incuraveis quando acompanhadas de albuminuria, deixaram de ter um

prognostico fatal desde que lhes foi applicado o regimen lacteo. Os resultados são tanto melhores, quanto mais cedo se emprega o leite. Compreende-se que, em um gráo muito adiantado da molestia, quando já existem lesões profundas do organismo, o leite, não podendo reparal-as, só poderá ter uma acção palliativa, ainda assim proveitosa. As nephrites constituem um grupo de molestias que revestem fórmulas as mais diversas; caracterizam-se, porém, clinicamente pelos seguintes symptomas: hydropisias mais ou menos generalizadas, albuminuria e lesões anatomopathologicas do filtro renal. Pelo regimen lacteo pode-se combater todos esses symptomas; si não, vejamos o que se dá na pratica. Todos os clinicos que administraram o leite no tratamento dessas phlegmasias renaes, acompanhadas de hydropisias, observaram uma diurése franca, trazendo a reabsorpção da serosidade colleccionada ou infiltrada.

O leite é um excellente diuretico, porque exerce sua acção sem produzir a irritação da glandula renal, exercendo, ao contrario, sobre esse orgão uma acção sedativa que ajuda a reparar as lesões produzidas pela molestia.

Exerce tambem sobre a albumina do sangue acção muito benefica, a ponto de attenuar ou mesmo impedir sua passagem através dos rins.

E' facto que o leite actua sobre a albuminuria; o modo por que elle actua é o que não se sabe, o proprio Jaccoud o reconhece; tendo, porém, na qualidade de Professor, de emittir sua opinião a respeito, assim se exprime: «Tudo que se poderia dizer é que o vicio de assimilação das materias albuminoides da alimentação commum é mais importante sob o ponto de vista da excreção da albumina do que a propria alteração renal; esta tentativa de explicação, porém, é logo refutada pela riqueza do leite em materias proteicas, e não se tem mais do que appellar para uma influencia especial devida á forma intima da albumina ingerida.»

Nessas lesões ha um desequilibrio das funcções de nutrição onde ainda o leite presta muitos serviços como alimento de facil digestão e essencialmente reparador.

Quanto ao valor therapeutico do leite no tratamento das nephrites, Jaccoud assim se manifesta: « Em todos os casos, sem excepção, vi desaparecer a hydropsia; quanto á albuminuria, que é o symptoma principal, obtive curas completas e definitivas, curas completas e temporarias, e alguns insuccessos. » Tudo, pois, leva a crer que a curabilidade da molestia depende, não tanto de sua natureza, como do periodo da intervenção therapeutica. De accôrdo com estes dados indicaremos os casos em que a medicação triumphou, obtem melhoras sensiveis, e, finalmente, os casos em que já é tardia sua intervenção.

NEPHRITE CATARRHAL.— E' uma molestia em geral benigna e que manifesta-se por phenomenos transitorios de albuminuria e reacção febril. A's vezes estes symptomas são tão ligeiros que passam desapercibidos ao doente; outras, porém, apresentam uma gravidade insolita, e são acompanhados de dôres lombares tão fortes que reclamam meios energicos. Em um e outro caso caracterizam-se anatomo-pathologicamente por uma descamação dos epithelios e por um accumulo de muco no interior dos tubuli. A differença, porém, é quanto ao seu modo de tratamento. Na primeira hypothese a molestia cede aos meios hygienicos e á medicação lactea exclusivamente. Na segunda é, ás vezes, necessaria a coadjuvação das emissões sanguineas locaes, do calomelanos, etc. A' indicação principal, isto é, á desobstrucção dos tubuli, o leite satisfaz de um modo categorico, provocando a diurése sem aggravar o estado da glandula renal, já influenciada pelo processo phlegmasico.

As observações de Jaccoud, Johnson, Lemoyne e outros, demonstram a efficacia do medicamento quer se trate de uma nephrite catarrhal primitiva, quer de uma secundaria.

MAL DE BRIGHT. — Por esta denominação são conhecidas diferentes phlegmasias renaes, sendo as principaes a nephrite parenchymatosa e a intersticial.

Nephrite parenchymatosa. — Para estes casos especialmente é que se pôde dizer que o successo da medicação lactea depende da duração da molestia. No primeiro periodo, que se manifesta ordinariamente por cephalalgia, calefrios, dôres lombares, reacção febril, vomitos e hematuria ; ou ainda por phenomenos insidiosos, taes são — insomnia, edema das palpebras pela manhã, etc., o regimen lacteo triumphha quasi sempre.

No estado que succede ao periodo agudo, o leite, sendo logo administrado, pode ainda determinar a cura. Si, porém, esta intervenção fôr adiada para mais tarde, quando pelo exame microscopico da urina se reconhece a presença dos cylindros granulogordurosos, devemos nos contentar com as melhoras que o doente obtiver, visto como sua cura já será muito difficil, pelo estado adiantado em que se acha a lesão.

Entretanto, mesmo nesses casos desesperadores, o leite é ainda um recurso que não deve ser olvidado ; dissipa as infiltrações, reduz ao minimo a excreção da albumina, e pela diurése que provoca, previne os accidentes uremicos.

Nephrite intersticial. — Não conhecemos agente algum therapeutico capaz de debellar esta molestia, que até hoje tem zombado dos recursos medicos. De todos os palliativos que têm sido empregados, o leite nos parece ser dos melhores, porque faz desaparecer a infiltração si existe, alimenta o doente e restaura-lhe as forças, previne a intoxicação uremica e acalma as palpitações cardiacas dependentes da hypertrophia ventricular.

O regimen lacteo, em todos os casos do mal de Bright, deve ser exclusivo e persistente ; quando tiver desaparecido a albuminuria, aconselharemos o regimen mitigado e finalmente

passaremos ao mixto. Si, porém, com esta mudança a albuminuria reincidir, voltaremos immediatamente ao regimen exclusivo.

Lanceraux aconselhava o leite de jumenta, na falta deste o de vacca desnatado. Alguns adicionam ao leite agua de Vichy, de cal ou ainda o chlorureto de sodio na dóse de 5 a 10 grammas por litro.

UREMIA.— Existe uma estreita connexão entre os phenomenos morbidos do mal de Bright e os accidentes produzidos pela desordem da uropoiése.

A uremia é, segundo a doutrina hoje dominante, um syndroma devido á retenção no sangue dos principios excrementicios da urina. E', pois, uma intoxicação que pode affectar a todos os systemas e que se manifesta clinicamente pelos seguintes symptomas: para o lado do apparelho nervoso, phenomenos de encephalopathia, cephalalgia frontal, lypothimias, somnolencia, convulsões epileptiformes; para o lado do apparelho digestivo — phenomenos de dyspepsia, vomitos rebeldes e ao mesmo tempo diarrhêa, que são considerados como duas vias supplementares da excreção urinaria. Para o lado da pelle observa-se uma irritação ás vezes acompanhada de erupções cutaneas, que variam desde o exanthema papuloso até o eczema, outros tantos epiphenomenos devidos á mesma causa.

O mecanismo dos accidentes uremicos é uma questão que ainda não foi elucidada; sabe-se tão sómente que elles apparecem nas molestias renaes, coincidindo quasi sempre com a diminuição da secreção urinaria (oliguria) ou com anuria ou suppressão subita da urina.

A indicação commum para todos esses casos consiste em activar a secreção e reparar as lesões do filtro renal, a fim de garantir sua permeabilidade.

E' provocando a diurése e augmentando a eliminação dos

principios toxicos da urina, que afastamos ou prevenimos os accidentes uremicos.

Pois bem, só o leite, até certo ponto, preenche todas estas indicações. Quando, porém, as lesões renaes são tão profundas e definitivas que manifestam os accidentes uremicos, que põem em imminente perigo a vida do doente, tornando-se mister o concurso de outros agentes therapeuticos de maior energia, recorre-se, então, aos drasticos ou á sangria. Apenas vencido este obstaculo, aconselharemos novamente o uso dos diureticos, indicando para esse fim o leite pelas seguintes razões: Substancia bromatologica de facil digestão, alimenta o doente, e ao mesmo tempo, exercendo uma acção sedativa sobre o estomago, acalma os vomitos uremicos. E', além disso, um dos melhores diureticos, talvez mesmo o unico capaz de promover a diurése sem agravar as lesões da glandula renal.

Ainda por este facto contribue para acalmar os vomitos sem provocar os accidentes que pode produzir qualquer outra medicação applicada inoportunamente. Finalmente, como alimento é muito recommendado no tratamento dos uremicos, não só porque contém uma pequena proporção de materias extractivas, como tambem, sendo uma substancia de absorpção rapida, deixa uma quantidade minima de residuo nos intestinos.

Emfim, diz Bouchard, de qualquer modo que se considere, o leite oppõe-se a todas as fontes de intoxicação.

ALBUMINURIA DAS MULHERES GRAVIDAS.— Tomando por ponto de partida os bons effeitos da medicação lactea nas nephrites, Tarnier resolveu empregal-a no tratamento da albuminuria das mulheres gravidas, obtendo esplendidos successos, aos quaes elle se refere em um artigo inserto no *Progrès Médical* de 1875.

Nesses casos elle aconselha o regimen lacteo da seguinte maneira : No primeiro dia manda tomar 1 litro de leite e 2 porções de alimento. No segundo dia, 2 litros de leite e 1 porção de

alimento. No terceiro dia, 3 litros de leite e metade da porção de alimento. Do quarto dia em diante 4 litros de leite, ou leite á vontade sem mais outro alimento.

Nos casos graves observa-se alguns prodromos de eclampsia ; deve-se dar desde o primeiro dia 3 a 4 litros de leite. O tratamento deve durar enquanto permanecerem os symptomas da molestia. Geralmente no fim de 15 dias a albumina tem desaparecido ou diminuido consideravelmente.

Charpentier deposita tanta confiança no regimen lacteo absoluto para as mulheres albuminuricas, que chega a affirmar que, quando elle fôr rigorosamente seguido, é inutil outro tratamento.

CATARRHOS DO APPARELHO EXCRETOR DA URINA.— O regimen lacteo exclusivo tem dado excellentes resultados no tratamento das inflammações catarrhaes da urethra. No periodo agudo, caracterisado por phenomenos de urodynia, o leite consegue não só acalmar as dôres violentas, como tambem, neutralizando a acidez da urina, modifica a irritação que entretinha a molestia.

Jaccoud cita as observações de dous doentes de sua clinica acommettidos de uma piélo-cystite-muco-purulenta, perfeitamente reconhecida por seus caracteres microscopicos, nos quaes elle obteve a cura, graças ao regimen lacteo e á hydrotherapia.

Debove refere-se a um outro caso de cystite muco-purulenta do Hospital de Bricêtre em que o Dr. Terrier empregou a medicação lactea exclusiva e obteve a cura do doente.

Quando, porém, a affecção fôr de maior gravidade e depender ou de um estreitamento da urethra, de calculos vesicaes, ou de qualquer outro corpo estranho, comprehende-se que o leite só poderá ter uma acção palliativa. Mesmo nessas condições, diz Johnson, é de muita conveniencia o seu emprego porque serve de meio preparativo para a intervenção cirurgica.

BLENORRHAGIA.— A medicação lactea tem sido tambem aconselhada no primeiro periodo da blenorragia, e Jaccoud

attribue-lhe successos completos, quando o doente (o que é difficil) se sujeita a esse tratamento. Winternetz conta seis casos de sua clinica em que elle conseguiu por este meio curar ou diminuir consideravelmente a intensidade dos primeiros symptomas.

V

Emprego do leite nas molestias cardiacas

No tratamento das molestias cardiacas não podemos nos afastar uma linha do preceito em que se funda a medicina—*ars tota in indicationibus*. — Verdadeiramente não existem affecções do coração que sejam univocas e que tenham portanto uma só indicação. A digitalis que, para alguns medicos é contra todas as lesões do coração, falha algumas vezes, e outras é até prejudicial.

A medicação lactea aconselhada por outros pode, dadas certas circumstancias, prestar melhores serviços do que aquelle agente, incontestavelmente de maior energia. Não exageremos, porém, seu valor; aqui é um bom palliativo e um excellente auxiliar da medicação symptomatica.

Alguns cardio-pathologistas desde que presentem um sopro valvular ou qualquer symptoma pathognomonic de uma lesão cardiaca, immediatamente prescrevem o regimen lacteo exclusivo. E assim fazem, tomando por base a diurése franca que o leite consegue manter, graças á qual a tensão vascular diminue consideravelmente, poupando o esforço á viscera doente. Ainda por um outro lado é de conveniencia a medicação lactea : ella consegue activar a secreção biliar e urinaria, meios indirectos que cooperam para o mesmo fim—depleição dos vasos, portanto

repouso do órgão. O leite considerado como alimento é ainda de grande vantagem, quando, em consequencia de uma hyperemia passiva, o estomago perde a contractilidade de suas fibras e fica em estado de não poder digerir as substancias que exigem maior trabalho.

Onde, porém, a medicação é sobretudo indicada e onde presta relevantes serviços, é na phase das hyperemias visceraes acompanhadas de dyspnéas mais ou menos intensas, de diminuição da secreção urinaria e começo de anasarca. E' esta a phase que Peter chamou *dynamica* e em que produzem-se as perturbações de hematopoiése, e que rapidamente passa á quarta — phase da cachexia.

Quando, porém, a molestia cardiaca tem attingido o ultimo periodo, caracterizado por phenomenos de *asystolia*, symptomaticos da paresia ou steatose do myocardio, o regimen lacteo já não basta; é até contraindicado, ao menos no começo do tratamento. Na verdade o que poderia o regimen contra o symptoma principal — a *hydropisia* — si fallece a força impulsora do musculo? Em taes condições seria até prejudicial, porquanto reabsorvendo-se, iria augmentar a repleição dos vasos, sendo isso mais um obstaculo á diurése. Nesses casos Jaccoud recorre á *digitalis* ou aos drasticos, conforme suas indicações: á *digitalis* com o fim de augmentar a contractilidade do musculo, aos drasticos para diminuir o embaraço mecanico ahí representado pela collecção liquida. Desde que se consiga esses effeitos elle aconselha o regimen lacteo exclusivo, que não só combate a *hydropisia* e a *albuminuria*, que é um outro symptoma frequente, como tambem acalma a *dyspnéa* e as palpitações. Emfim, o leite tem effeitos multiplos e mais do que geralmente se pensa.

Na *hypertrophia activa* do coração foi Pécholier o primeiro que teve a feliz idéa de substituir pela medicação lactea o barbaro tratamento de Vasalva e Albertini.

A explicação dessa engenhosa doutrina repousa no facto fundamental — que o volume de um musculo está em relação directa com o trabalho que executa. Ora, desde que se prove que, sob a influencia da medicação lactea, o coração tende a um estado de repouso, e que se verifique a reabsorpção do tecido muscular superabundante, não teremos duvida em acceitar a doutrina como justificada.

Em uma excellente memoria sobre as indicações da dieta lactea (1865) Pécholier falla de tres casos de hypertrophia em que o leite, só ou revezado com a digitalis, deu resultados favoraveis. Mas recentemente Polain communicou ao Congresso de Reims o partido que se pode tirar da dieta lactea para o regimen dos cardiacos. Elle aconselha o leite principalmente para os casos de hypertrophia simples sem lesões oro-valvulares.

VI

Emprego do leite nas hydropisias

A medicação lactea é, sem duvida, um dos meios mais efficazes que conhecemos para fazer desaparecer os derrames serosos colleccionados nas cavidades splanchnicas ou infiltrados nas trabeculas do tecido celular. Por meio dessa medicação consegue-se diminuir a quantidade de serum do sangue; então os phenomenos de endosmose se fazendo com maior promptidão, activa-se a reabsorpção do liquido extravasado, emquanto que estabelece-se uma diurése franca que o elimina. A's vezes, para que estes effeitos se produzam, é necessario que o tratamento seja mais ou menos longo. Ainda por esta razão deve ser preferido o leite; é talvez o unico hydragogo que pode impunemente

ser administrado em mais altas doses e por um tempo indeterminado.

Além das propriedades therapeuticas a que nos temos referido frequentemente, possui a de não irritar os tecidos do filtro renal, como fazem quasi todos os outros diureticos. E' um remedio heroico contra as hydropisias; comprehende-se, porém, que não poderá ter a mesma efficacia para todo o grupo de hydropisias, cuja pathogenia é tão complexa quanto variada.

Nas anasarcas ou ascites espontaneas *a frigore*, determinadas por um resfriamento subito do corpo, o leite é um poderoso medicamento, e igualmente no estadio que succede ao periodo inicial da molestia, ou mesmo algumas semanas depois. Essas lesões são raramente observadas, e explicam-se por uma alteração da secreção cutanea, em virtude da qual ha uma grande actividade da secreção de todas as serosas, o que faz com que se accumule nas cavidades, ou se infiltre nos tecidos, grande quantidade de liquido.

Do edema ou ascite symptomatica da cirrhose hepatica já nos occupámos em outro lugar, fazendo sentir o valor therapeutico da medicação lactea. As observações, que então apresentámos, confirmam a opinião outr'ora emittida por Pécholier e Karell, depois sustentada por De Renzi, Semmola e Martins Costa, contra a do professor Jaccoud que, depois de ter negado a efficacia da medicação, assim conclue: « quanto á ascite da esclerose do figado, já não conto os insuccessos, pois nunca obtive uma cura. »

Das hydropisias que se ligam ás molestias chronicas dos pulmões e das lesões renaes já tratámos quando estudámos as molestias daquelles aparelhos em que é indicada a medicação.

HYDROPISIAS SYMPTOMATICAS DAS LESÕES CARDIACAS.— Já conhecemos o papel que o leite representa em sua therapeutica. Para conseguirmos bons effeitos nos casos em que elle é indicado,

devemos adoptar a pratica de Peter que o administra da seguinte maneira: O leite deve ser tomado cru (salvo certos casos particulares) na dóse de 2 a 3 litros por dia, dados em porções pequenas e repetidas vezes por espaço de duas a tres semanas. No fim desse tempo, para não fatigar o doente, diminue-se a porção de leite e permite-se um regimen mitigado composto de leite, ovos, gallinha e carneiro; em seguida adopta-se o regimen ordinario por espaço de tres semanas, para depois voltar então ao regimen puro.

Emfim, a questão que mais preoccupa o pratico é estabelecer a tolerancia do estomago para o leite. Em alguns casos é de vantagem a addição do café, de agua de louro-cereja, do kirsch, etc., ou administral-o juntamente com iguarias, sôpas, etc.

VII

Neste capitulo estudaremos o emprego do leite em um grupo de molestias que, ou por mera coincidencia ou alternancia, ou mesmo porque algumas dellas tenham um parentesco morbido, apresentam phenomenos similares e succedem-se nos membros de uma familia, em uma ordem variada. Queremos fallar da gôtta, do diabetes, da polysarcia, molestias todas devidas á herança, a um regimen alimentar viciado, e raras vezes a causas fortuitas.

GÔTTA. — A gôtta é uma molestia chronica quasi sempre hereditaria, devida algumas vezes aos excessos da mesa, principalmente ao abuso de certos alimentos e de bebidas alcoolicas, outras, finalmente, devida á intoxicação inveterada pelo chumbo. Hereditaria, alimentar ou toxiemica, ella é sempre ligada a um estado particular do sangue, caracterisado por excesso de acido

urico. E' uma molestia chronica com paroxysmos agudos, separados por intervallos periodicos em que o doente é ordinariamente atormentado por phenomenos dyspepticos ou gravella, de natureza gottosos. No começo limita-se ás articulações onde se depositam concreções tophaceas, depois generaliza-se a todos os systemas, atacando de preferencia o coração, os rins e os vasos arteriaes.

Sydenhan, em seu immortal trabalho *de Podagra* que conta já dous seculos e ainda hoje é consultado pelos especialistas, aconselha a medicação lactea não só com o fim de combater a gôttá, como tambem para prevenir ou afastar seus accessos. Elle prescrevia o regimen lacteo absoluto e aconselhava que não se afastasse delle — *de la longueur de l'ongle*. Para instituir o regimen ordinario é preciso precaver-se contra as aggravações que se podem dar com a mudança: « *Qui igitur huic se methodo tradere cogitat, primum serio perpendat num valeat per omnem in eadem persistere.* »

Cullen é tambem da mesma opinião. Já Bosquillon, commentador de suas obras, não compartilha de seu enthusiasmo e faz claramente sentir que acha inconveniente a mudança do regimen superabundante do podagra para um regimen exclusivo de leite. Não nos parece procedente esta razão, e lhe contrapomos as opiniões de Sydenhan que aconselha a sobriedade dos gottosos, Germain Sée, um regimen opposto ao que tinham antes, e de outros que acreditariam na « cura da gôttá si se pudesse curar a gula. »

Com duas outras opiniões não podemos concordar.

A primeira pertence a Zimmermann que contraindica o leite na gôttá acompanhada de gastralgia e flatulencia. Parece-nos que ainda nesses casos o leite pode ser empregado com algum proveito. Como topico e sedativo acalmaria a dor, e comquanto nada podendo contra a flatulencia, mesmo assim não é contraindicado,

porque elle não impede que ao mesmo tempo se administre um outro medicamento capaz de combatel-a.

A segunda é de Garrot. Diz elle: « La médication lactée rend des grands services dans plusieurs cas, surtout chez les individus jeunes et forts; chez d'autres, au contraire, il a complètement échoué, et chez les vieillards il pourrait même être très nuisible. »

Não sabemos por que razão elle julga o leite prejudicial aos velhos góticos, quando, aos moços que estão em melhores condições de nutrição, elle aconselha-o como alimento essencialmente reparador das forças.

Ainda por outra ordem de factos aconselharemos a medicação lactea. Sabe-se que frequentemente a gôttta complica-se com algumas outras affecções dosapparelhos cardio-vascular, digestivo, e principalmente urinario, onde o leite opéra prodigios. Em cada um desses casos já conhecemos o seu papel therapeutico, portanto não o repetiremos aqui.

No começo da molestia Germain Sée administra o leite em doses pequenas (1 litro por dia) para supprir a carne; no caso de gôttta chronica e generalizada, elle parece actuar como um diuretico — lixiviador dos rins — garantindo a sua permeabilidade para a eliminação do acido urico que, como alcalino, elle conseguiu dissolver, e que em breve iria provocar os accidentes uricemicos, terminação fatal da molestia.

O unico senão que lhe encontramos é a sua elevada proporção em acido lactico, o que, segundo Cantani, é prejudicial.

Quanto á gordura, até ha pouco em litigio, não temos mais duvida; é antes favoravel ao tratamento do podagra, como provam as experiencias de Meisner e Kock.

Erbstein aconselha até o uso da gordura, baseado nas experiencias de seu discipulo John, as quaes demonstram que, com um consumo diario de 120 grammas de manteiga, não se elimina mais acido urico do que no estado normal; e aconselha, na espe-

rança de diminuir desta maneira o appetite do doente, por conseguinte supprimir o abuso do regimen.

DIABETES. — E' uma molestia chronica, um definhamento especial da nutrição, caracterisado essencialmente pela presença do assucar nas urinas.

Mais ainda do que a götta, é tributaria do regimen, mas já sob um ponto de vista differente ; aquella reclama a redução das substancias animaes, esta a suppressão dos feculentos. Para supprir a falta dos hydrocarburetos, vedados absolutamente aos diabeticos, alguns medicos aconselharam diversos alimentos, entre os quaes o regimen lacteo exclusivo, como faz Dongkin, medico inglez. Eis como elle o administra: A principio dá ao doente quatro a seis pintas ¹ de leite desnatado, depois gradativamente eleva essa quantidade até 12 medidas por dia. Uma metade apenas dessa porção de leite é tomada em natureza, a outra deve ser dada em coalho.

Para Balfour, Dickinson e Carey este tratamento é proficuo, e a dar credito ás observações de Dongkin, no fim de 15 dias de tratamento o assucar tem completamente desapparecido das urinas. De outro lado Kulz Pavy, Grunhou e Burkley asseveram que seus resultados foram nullos e ás vezes prejudiciaes ; contra-indicam o leite no periodo adiantado da molestia, que é, segundo elles e Forster, uma *cura famis*.

Germain Sée repelle-o em todos os periodos do diabetes, e assim o faz por experiencia propria e baseado na pratica de Fre- richs ; estes dous autores, sempre que empregaram o leite para o regimen dos doentes, viram augmentar a glycosuria, o que até certo ponto nos parece natural. Como dar-se por dia a um poly-

¹ Pinta — medida inglesa equivalente a 568 grammas.

dipsico 6 litros de leite — substancia que, além do mais, contém uma grande quantidade de assucar, quando o fim a que visamos é combater a hyperglycosuria ?!

OBESIDADE. — A obesidade não é verdadeiramente uma molestia, é antes uma imminencia morbida. A gordura não é incompativel com o estado de saude; acontece, porém, frequentemente que, em excesso, é uma ameaça ao coração.

Frerichs notou que 14 % dos diabeticos de sua clinica eram obesos, e Pfüffer 33 %; esta proporção parece pois indicar que entre essas duas molestias existe um certo gráo de parentesco morbido, cujo laço de familia seria a fraqueza ou lentidão das mutações nutritivas.

Para o seu tratamento foram adoptados diversos systemas; todos, porém, repousam no mesmo principio: administrar uma quantidade de alimentos insufficiente, para provocar o autophagismo — que então produzirá a redução da obesidade.

Desde que estudamos a acção physiologica do leite, sabemos que, sendo um alimento completo, é entretanto, como regimen, insufficiente para manter a estatica chimica de um adulto, estando por conseguinte nas condições de ser empregado no caso presente.

A pratica de Karell, de Weir-Mitchell e outros, sanciona o que a theoria tinha previsto — e os resultados, que estes autores obtiveram do emprego do leite na polysarcia, foram animadores.

Frequentemente se observa a amenorrhéa e dysmenorrhéa como resultado da polysarcia; esta sendo reduzida, aquella desaparece: *sublata causa, tollitur effectus*.

Foi o que aconteceu a Garnier tratando de uma mulher obesa, amenorrhéica e albuminurica: afim de combater este ultimo symptoma, instituiu-lhe a medicação lactea rigorosa, e viu desaparecer a obesidade, albuminuria e, com surpresa sua, o vicio do fluxo catamenial. Empregou ainda o illustre gynecologista,

como experiencia, o mesmo tratamento em uma outra obesa e amenorréica, e o resultado confirmou a sua primeira observação: a mulher curou-se da polysarcia e o fluxo menstrual se regularizou.

VIII

A medicação lactea tem sido aconselhada contra muitas outras affecções; na impossibilidade, porém, de estudar seus effeitos em todas ellas, aqui apenas indicaremos aquellas em que seu emprego nos parece justificado.

ICTERICIA GRAVE. — Dessa molestia, quasi sempre de um prognostico fatal, Bouchard, na *Gazette Hebdomadaire* de 1877, cita uma observação em que o doente curou-se, graças á medicação lactea.

O Dr. Ferrier tambem obteve, pelo mesmo tratamento, a cura de um cachetico atacado de ictericia grave.

ESCROPHULOSE. — Por analogia do que se observa na tuberculosa, poderiamos agora avaliar da importancia do leite para o regimen do escrophuloso. A pratica de Wintermitz põe em evidencia as vantagens dessa medicação. Tendo de prestar cuidados a duas crianças (uma de 7 annos, outra de 12), affectadas de uma adenite suppurada, Wintermitz instituiu-lhes o regimen lacteo exclusivo por espaço de seis semanas, depois o regimen mixto por mais tres mezes, e conseguiu cural-as. Com tal regimen as condições de nutrição melhoraram sensivelmente até que as ulceras escrophulosas cicatrizaram-se completamente.

RACHITISMO. — O meio heroico que temos para combater essa molestia, tão frequente nas crianças que são prematuramente arrancadas do seio materno, é instituir-lhes o aleita-

mento; quando este já não fôr possível, o recurso melhor de que podemos dispor é instituir-lhes a dieta lactea.

CHLOROSE.— Em uma forma especial de chloro-anemia, chamada pelos autores — côres pallidas — e propria das moças na época da puberdade, a medicação lactea, segundo Déchambre, dá resultados esplendidos. Parece-nos que o leite actua nesses casos como tonico e analeptico, e ao mesmo tempo como sedativo. O que, porém, affirma Déchambre é que o leite combate a insomnia, acalma as palpitações do coração, o calor da pelle, e regularisa o pulso.

HYSTERIA. — Desde Sydenhan que se emprega o leite no tratamento dos hystericos. Em alguns casos em que o uso das preparações ferruginosas e da quina não deram resultados, conseguiu-se, com o uso do leite, diminuir a intensidade do mal.

EPILEPSIA.— Cheyne considera o leite como um agente capaz de curar a epilepsia. Creyden, depois de um uso constante do leite por espaço de 14 annos, conseguiu afastar os ataques da molestia de que era victima. Lepin cita a observação de um caso de cura em que foi empregada a medicação lactea, combinada com as sangrias.

DO EMPREGO DO LEITE EM TOXICOLOGIA.— Intervém de uma maneira banal em todos os envenenamentos pelas substancias que não têm antidotos. E' muito aconselhado nos envenenamentos por substancias irritantes, não tanto contra a acção immediata do corpo venenoso, como contra os accidentes consecutivos. Chegado ao estomago, em contacto com o acido do succo gastrico, coagula-se e envolve a substancia toxica, ao mesmo tempo que fórra a mucosa gastrica com uma camada protectora, impedindo dessa maneira a absorpção da substancia venenosa e a irritação da mucosa.

Guérard, baseado na reacção do leite em presença do hydro-

chlorato de estanho e do sulfato de zinco, aconselha-o como o principal antidoto das preparações desses dous metaes.

Como diuretico é empregado com grande vantagem contra a intoxicação saturnina; auxilia a eliminação das particulas de chumbo pelos rins, sua via natural.

Rabuteau diz que contra o iodismo, nada melhor que o repouso e a medicação lactea. Contra os envenenamentos pelo phosphoro é contraindicado, porque, segundo Mialhe, a absorpção desse corpo se effectua com mais rapidez quando elle é emulsionado pela gordura.

IX

Uso externo do leite

Depois de nos havermos, ainda que perfunctoriamente, occupado do uso interno do leite em diversas especies que julgamos constituirem as suas principaes indicações, seriamos com justa razão taxados de omisso si não nos referissemos ao seu uso externo. Este, na maioria dos casos, é de somenos importancia, podendo, entretanto, em certas circumstancias, ser muito aproveitavel.

O leite, como sabemos, é uma substancia aquosa e que contém em suspensão uma materia gordurosa — a manteiga. Nesse duplo character é applicado sobre a superficie externa do corpo ou sobre as mucosas, onde actua como um topico emolliente, isto é, impregnando d'agua os tecidos sobre que se applica e diminuindo a dor; ou ainda, formando uma placa que isola as partes lesadas do contacto irritante do ar atmospherico.

Nas inflamações agudas das primeiras vias dosapparelhos respiratorio e gastrico, o leite é empregado em gargarejos e collutorios. Diz-se que elle diminue as dôres das anginas, combate a tosse e facilita a quêda das pseudo-membranas da diphtheria buccal.

Guibout cauterisava a superficie ulcerada na angina diphterica com perchlorureto de ferro, e aconselhava depois o leite como sedativo e emolliente.

Tem-se ainda utilisado externamente o leite em loções, fomentações e clysteres; estes podem ser empregados como nutritivos, ou com o fim de combater a constipação de ventre, devida a uma alteração da parte inferior do intestino.

Paul de Réclus, em um importante trabalho — *Clinique et critique chirurgicales* — publicado em 1834, aconselha as duchas naso-pharyngianas de leite nos casos em que esta applicação é reclamada, e tem obtido tão bons resultados que prefere aquelle liquido a qualquer outro.

Já vimos em outro lugar o valor therapeutico do leite sobre as pustulas variolicas; não só apressa-lhes a secca, como tambem, diz-se, corrige até certo ponto a deformação das cicatrizes.

Nas affecções dos orgãos genitales e do conducto auditivo, o leite tem sido applicado em injeções a que alguns ligam grande importancia. Para conseguir-se esses bons effeitos, todos os autores aconselham que se faça uso de leite fresco, pois que o leite, ao ser mungido, é neutro ou alcalino, emquanto que exposto ao ar atmospherico, algum tempo depois, soffre a fermentação lactea, que o torna irritante, portanto improprio ao fim que nos propomos.

Os banhos de leite, outr'ora tão aconselhados, cahiram em um descredito tão justo quanto merecido.

QUARTA PARTE

Leites medicamentosos

Desde a mais remota antiguidade que o leite tem sido empregado como veículo para administração de alguns medicamentos.

Por tal meio a filha de Prêto foi curada de uma melancolia pelo regimen exclusivo de leite de cabras que tinham sido submettidas a um tratamento especial, e no qual entrava o helléboro.

Sabia-se tambem que certas plantas communicavam ao leite dos animaes que as ingeriam suas propriedades organo-lepticas ; era, pois, muito accetavel a hypothese de que o mesmo se poderia dar com suas propriedades therapeuticas. A dificuldade maior consistia, porém, em estabelecer a tolerancia dos animaes para alguns dos medicamentos ; nesse sentido se empenharam diversos experimentadores. Labourdette, depois de baldadas tentativas feitas na cidade de Pariz, onde 17 vezes sobre 18 morriam os animaes, retirou-se para o campo ;

ahi, graças á pureza do ar atmospherico, a acclimação e outras condições mais favoraveis aos animaes sobre que experimentava, elle conseguiu melhores resultados.

E ainda hoje o estabelecimento por elle fundado fornece á população de Pariz e seus arrabaldes leites medicamentosos, principalmente o iodado e o mercurialisado.

A respeito da passagem do medicamento para o leite, os autores se têm manifestado de maneira diversa; uns a admittem *in totum*, alguns poem-na em duvida, e finalmente outros a admittem com algumas restricções. Parece-nos que a eliminação, pelo leite, das substancias aromaticas, do iodo, do arsenico, do antimonio e de alguns outros corpos, é um facto de que já não se pode duvidar. O mesmo, entretanto, já não poderemos dizer do mercurio, dos saes de quina, do opio e de muitos outros productos, a respeito dos quaes os observadores os mais distinctos se dividiram em dous campos oppostos. E será mesmo muito difficil dizer de que lado está a verdade; de parte a parte existem argumentos fortissimos, não faltando até factos bem observados.

Injecções intravenosas do leite

Alguns medicos, tomando por base a analogia que existe entre o leite e o sangue, propuzeram a substituição deste, que é de mais difficil obtenção, por aquelle liquido nos casos de transfusão.

Holder, em 1850, foi o primeiro que praticou a injecção intravenosa do leite, de que se fez tão grande entusiasta que na mesma occasião assim tratou a tres doentes de cholera chegados ao ultimo periodo da molestia. Este exemplo não tardou muito a ser logo seguido por Howe, Gaillard Thomas, Molden, Robert

e Mac-Donnel, patricios todos do intrepido experimentador canadense.

Jennings, ¹ na Inglaterra, reconheceu não só a utilidade das injeções de leite no tratamento do cholera, como também aconselhou-as nos ultimos periodos da febre typhoide, da anemia perniciosa e da phtisica, e finalmente como succedaneo do sangue nos casos em que este liquido faltava.

As experiencias de Miglionze, ² de Moutard-Martin e de Richet demonstram, porém, que o leite injectado em natureza não pode substituir ao sangue; que as materias gordurosas são rejeitadas immediatamente pelos rins, e que os globulos gordurosos, accumulando-se no filtro renal, podem produzir a chyluria, ou, no systema capillar da pequena circulação, produzir embolias gordurosas, que determinam accidentes gravissimos devidos a uma anemia do bulbo. Dujardin-Beaumez sustenta a mesma opinião e exprime-se da seguinte maneira:

« Je partage absolument cette manière de voir et je repousse complètement de la thérapeutique les injections intra-veineuses de lait. »

Regras da dieta lactea

Os insuccessos que muitas vezes se attribuem á inefficacia de um medicamento, na grande maioria dos casos, correm por conta do modo de administração. Muita razão tinham, pois, os antigos em se preocupar tanto com cuidados meticulosos para instituir a galactotherapia.

¹ — JENNINGS. *Semana medica* — pag. 229 — Anno de 1885.

² MIGLIONE — *Gazeta med. italiana* — Lombardia, 2 de Maio de 1882.

Temos nessa parte retrogradado muito, essas pequenas cousas que nos parecem desprezíveis têm, na realidade, um valor immenso. Qual é hoje o pratico que desce ás minucias e subtilzas aconselhadas por Celio, Alexandre, Hoffmann e outros ? O que, porém, é certo é que elles obtinham resultados esplendidos, verdadeiros triumphos, com a medicação lactea, em condições identicas áquellas em que, na actualidade, teriamos de lastimar um desastre ! Para estabelecer a tolerancia do doente, que é uma condição indispensavel para o successo da medicação, tem-se muitas vezes necessidade de empregar engenho e arte ; si nem sempre o conseguimos é porque, como muito bem diz Fonsagrives, a paciencia não é a virtude primordial da medicina contemporanea.

O regimen lacteo é exclusivo ou parcial ; ordinariamente se começa pelo regimen parcial e pouco a pouco vai-se elevando a dose de leite e diminuindo a dos outros alimentos até attingir o regimen puro absoluto. E' este o meio mais commodo de fazel-o supportavel aos doentes que não são precisamente pastores ou anachoretas acostumados a esse genero de alimentação.

Já ficaram bastante conhecidos os processos de administração do leite seguidos por Jaccoud e por elle denominados — regimen lacteo exclusivo, regimen mitigado e regimen mixto.

No primeiro o leite é dado em natureza na dose de 3 a 4 litros por dia, e excluidos todos os alimentos e bebidas. No segundo (regimen mitigado) administra-se o leite na dose de 3 litros por dia, sendo 2 para ser tomado puro e o restante debaixo da forma de sôpas, tapiocas e outros preparados culinarios.

Finalmente no regimen mixto o leite é dado juntamente com a alimentação ordinaria. O regimen lacteo exclusivo deve ser posto immediatamente em pratica nos casos graves e que requerem urgencia.

O regimen mitigado e mixto nos casos benignos ou de trans-

ição do regimen ordinario para o regimen absoluto, ou ainda deste para aquelle.

Quando o doente sente repugnancia para o leite costuma-se aconselhar a addicção de substancias aromaticas, córantes ou excitantes, etc.; exemplo: essencia de hortelã pimenta, café, kirsch, anisette, rum, sal de cozinha, etc.

Em certas circumstancias é de conveniencia administrar-se o leite de mistura com os alcalinos — aguas de Vals, de Vichy ou de cal.

PROPOSIÇÕES

CADEIRA DE BOTANICA E ZOOLOGIA MEDICAS

Da acção biologica da luz sobre as plantas e os animaes

I

As duas fórmãs chlorophyllianas se formam nas cellulas vegetaes á custa da influencia luminosa.

II

O crescimento cellular recebe da luz uma acção retardadora bem manifesta.

III

Os animaes como os vegetaes têm relações biologicas intimas com a irradiação solar.

CADEIRA DE PHYSICA MEDICA

Da aerotherapia sob o pnto de vista physico

I

A aerotherapia é o methodo de tratamento em que se emprega o ar comprimido ou deprimido.

II

Divide-se em natural ou artificial.

III

O ar das montanhas constitue o ar natural e os aparelhos de compressão o artificial.

CADEIRA DE CHIMICA MINERAL E MINERALOGIA

Do arsenico e seus compostos

I

O arsenico é um metalloide triatomico; sua descoberta é muito antiga:— Geber no seculo IV, Alberto o Grande no seculo XIII delle fazem menção.

II

Foi porém em 1733 que Brandt o descreveu mais minuciosamente. Alguns de seus compostos—ouro pimenta e rosagar (sulfuretos de arsenico), eram já conhecidos de Aristoteles, Theophrasto e Dioscorides.

III

O arsenico propriamente dito não é empregado em medicina. —Das preparações arsenicaes o acido arsenioso é a mais frequentemente usada.

CADEIRA DE HISTOLOGIA THEORICA E PRATICA

Da cellulogenesis

I

A cellula no estado perfeito compõe-se de tres partes: 1ª, uma membrana envolvente; 2ª, um conteúdo formado de protoplasma e de liquido intra-cellular; 3ª, um nucleo com ou sem nucléolos.

II

O nucleo bipartindo-se dá origem a duas ou mais cellulas.

III

As cellulas se apresentam debaixo de fórmãs e de grandezas diversas.

CADEIRA DE CHIMICA ORGANICA E BIOLOGICA

Pereirina e seus saes

I

A pereirina foi descoberta em 1838 por Ezequiel dos Santos, isolada em 1839 por Goos e Pfaff. Henninger, no Rio de Janeiro, preparou alguns de seus saes.

II

Domíngos Freire, em 1880, determinou sua formula e estudou suas reacções. Existe nas cascas do páo pereira (*Guissospermum Vellosoi*, Freire Allemão), planta da familia das Apocynaceas.

III

Suas propriedades physiologicas foram estudadas pelos Drs. Cypriano de Freitas e Baptista Lacerda.

CADEIRA DE ANATOMIA DESCRIPTIVA

Circulação cerebral

I

Foi Haller o primeiro que descreveu, de um modo preciso, as arterias do cerebro; tendo antes delle Cassarius descripto o circulo a que mais tarde Willis ligou seu nome.

II

Em 1874 Duret em França e Hübner na Allemanha publicaram ao mesmo tempo artigos sobre a circulação cerebral, de grande importancia para a comprehensão de sua pathologia.

III

Ha dous systemas de circulação cerebral inteiramente independentes: a circulação cortical e a circulação central.

PATHOLOGIA GERAL**Da ictericia****I**

A ictericia é um symptoma morbido caracterizado por uma coloração pigmentaria dos tecidos e dos liquidos do organismo.

II

As ictericias dividem-se em duas grandes classes — ictericias verdadeiras ou bilipheicas, e pseudo-ictericias ou ictericias hemapheicas.

III

As primeiras traduzem-se pela cõr amarella dos tegumentos e das mucosas, a cõr vermelha escura e os reflexos esverdinhados da urina; nas segundas a cõr é menos fraca, a urina menos carregada, e não apresenta vestigio algum de pigmento biliar.

CADEIRA DE PHYSIOLOGIA THEORICA E EXPERIMENTAL**Da irritabilidade muscular****I**

A irritabilidade muscular, estudada por Haller, é a propriedade que tem o musculo de contrahir-se.

II

Para provocar essa contractilidade da fibra muscular é necessario um agente excitante que, na vida animal, é por excellencia a vontade.

III

Pela contracção o musculo augmenta de volume e diminue em extensão.

CADEIRA DE ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

Das auto-infecções

I

Auto-infecção é uma affecção intrinseca do organismo produzida, seja por meio de agentes pathogenicos que habitando ordinariamente a economia e, sendo innocuos, se tornaram nocivos sob differentes condições; ou seja por meio de productos da excreção dos órgãos que foram retidos.

II

Como exemplo de auto-infecções citaremos a uremia, a ictericia, a penetração no organismo de microbios existentes no tubo intestinal.

III

O principal meio therapeutico é o prophylactico, e depois a grande serie de medicamentos microbicidas.

CADEIRA DE PATHOLOGIA MEDICA

Uremia

I

A uremia é um estado morbido sempre secundario, resultante directamente da insufficiencia da depuração urinaria.

II

Como deducção logica da precedente noção, o principal cuidado do clinico será, por todos os meios ao seu alcance, procurar restabelecer a função urinaria.

III

Para conseguir esse desideratum elle terá de recorrer aos diureticos, não empregando nunca os saes de potassio que são hoje considerados como occupando logar proeminente na pathogenese da uremia.

CADEIRA DE PATHOLOGIA CIRURGICA

Das septicemias cirurgicas

I

Dá-se o nome de septicemias cirurgicas ao conjuncto de phenomenos febris e nervosos que acompanham a penetração de substancias scepticas no organismo.

II

As scepticemias cirurgicas não variam exclusivamente pela sua intensidade; ellas tambem differem pela sua etiologia e marcha, tanto que em clinica distinguem-se diversas variedades.

III

Póde-se encontrar bacterios no sangue de individuos scepticemicos, mas sua presença não é, entretanto, necessaria á apparição do estado morbido. Este é antes o resultado da absorpção de substancias toxicas dos focos putridos (sepsina, ptomainas e, etc.)

CADEIRA DE MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA

Medicação antithermica

I

A antifebrina (acetanilida) se apresenta sob a fórma de pó branco, crystallino e inodoro.

II

As suas propriedades antithermicas são devidas á hypothese de que ella se transforma em anilina no organismo.

III

A antifebrina além de ser um febrifugo poderoso, é um medicamento *nercino* da mais alta utilidade.

CADEIRA DE ANATOMIA CIRURGICA, MEDICINA OPERATORIA E APPARELHOS

Talha hypogastrica

I

Talha hypogastrica é a operação que tem por fim abrir um caminho através dos tecidos abdominaes da região suprapubiana até a bexiga a fim de que se possa extrahir os calculos ou outros corpos estranhos que ella pode conter.

II

Esta operação imaginada por Franco, foi por muito tempo abandonada; hoje, porém, é considerada um recurso poderoso da cirurgia.

III

A talha hypogastrica convém principalmente nos casos de pedras volumosas e duras.

CADEIRA DE OBSTETRICIA**Eclampsia**

I

A albuminuria é de alguma importancia no diagnostico da eclampsia.

II

A pathogenia da eclampsia muito se tem esclarecido nestes ultimos tempos.

III

Seu tratamento durante o parto varia conforme o estado do collo.

CADEIRA DE PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

Estudo chimico-pharmacologico das renunculaceaes
medicinaes

I

As especies pharmacologicas mais empregadas da familia das renunculacaes são: o *Aconitum napellus*, *Helleborum viride*, *Helleborum nigrum*, *Anemone pulsatilla*, *Delphinium staphysagria* e *Peonia officinalis*.

II

A aconitina, principio activo do *Aconitum napellus*, é um alcaloide de formula $C^{31}H^{43}AzO^{12}$ descoberto por Brandes em 1819. E' pouco soluvel na agua fria, muito na agua quente, alcool, ether, chloroformio e benzina. E' insoluvel na glicerina e nos oleos de petroleo.

III

A aconitina é empregada ordinariamente sob as fórmas de granulos e pilulas:—Os preparados pharmacologicos mais empregados do *Aconitum napellus* são:— a tintura, a alcoolatura e o extracto, que variam de energia segundo são preparados com as folhas ou raizes e conforme o vehiculo.

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

Therapeutica geral dos envenenamentos. — Do antidotismo e do antagonismo em toxicologia

I

Para se combater um envenenamento deve-se antes de tudo procurar por todos os meios desembaraçar o organismo do veneno.

II

Si o veneno é conhecido, deve-se procurar neutralisal-o no tubo digestivo e em todo caso combater seus symptomas pelos meios que a therapeutica nos fornece.

III

Duas substancias são antagonistas quando seus effeitos physiologicos reciprocamente se neutralizam; antidoto é uma substancia que neutralisa chimica e mesmo physicamente outra.

CADEIRA DE HYGIENE E HISTORIA DA MEDICINA

Estudo historico do beriberi no Brazil

I

Esta entidade morbida originaria da India, foi em 1721 observada em Pernambuco entre os Hollandezes por Gaspar Barbens.

II

Em 1825 no Ceará, por ocasião da secca, grassou uma epidemia que, segundo o Dr. Medeiros, era o beriberi. Em 1858 em Marianna e mais tarde, em 1831, no Caraça, na provincia de Minas Geraes, desenvolveu-se uma affecção que, na opinião do Dr. Felicio dos Santos, era o beriberi.

III

Parece-nos, entretanto, que só de 1864 para cá, entre nós, foi bem conhecida esta molestia; para o que concorreu poderosamente o distincto clinico bahiano Dr. Silva Lima.

PRIMEIRA CADEIRA DE CLINICA MEDICA DE ADULTOS

Do diagnostico e tratamento do tabes dorsalis

I

O polymorphismo clinico do tabes é uma das difficuldades que mais prejudican o seu diagnostico e, portanto, a sua therapeutica.

II

Conhecida ou suspeitada a existencia do tabes, a therapeutica indicada deve ser immediatamente empregada.

III

O emprego dos iodicos e mercuriaes tem aproveitado em muitos casos quando administrados em doses altas e progressivas.

SEGUNDA CADEIRA DE CLINICA MEDICA DE ADULTOS

Estudo clinico das endocardites ulcerosas

I

A endocardite é uma conquista do seculo XIX devida ao genio colossal de Bouillaud.

II

A endocardite ulcerosa foi observada pela primeira vez por Senhouse Kirkes em 1852.

III

E' uma molestia infecciosa devida a microbios indifferentes que, circulando accidentalmente no sangue, assestam-se no endocardio e suas valvulas, produzindo mortificação e ulceração.

PRIMEIRA CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA DE ADULTOS

Tratamento da retenção das urinas

I

No tratamento da retenção das urinas o catheterismo representa papel importantissimo.

II

Essa operação pode ser praticada com instrumentos metallicos ou flexiveis, affectando fórmas e dimensões diversas.

III

Os instrumentos geralmente preferidos são os flexiveis, curvos ou não.

SEGUNDA CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA DE ADULTOS**Da intervenção cirurgica nas hernias inguinaes estranguladas**

I

Hernia é um tumor formado pela insinuação de uma viscera através de uma abertura natural ou accidental. Toma differentes nomes segundo a viscera que sai e o anel que atravessa.

II

A hernia inguinal estrangulada é tratada por dous processos geraes—um medico e outro cirurgico; aquelle é simplesmente palliativo ou auxiliar deste.

III

No processo medico empregam-se as emissões sanguineas, a punção, banhos quentes, clysteres, substancias topicas etc., e internamente o opio, a belladona, e os purgativos com o fim hypothetico de vencer a resistencia do anel. No processo cirurgico, muito mais expedito, praticam-se as operações de taxis e a kelotomia. Sua intervenção não deve ser retardada; o contrario seria perder um tempo precioso.

V. 16/277

HIPPOCRATIS APHORISMI

I

Ad extremos morbos extrema remedia exquisite optima.
(Sect. I, Aph. 6.)

II

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia reputare oportet.

(Sect. VII, Aph. 88)

III

In longis intestinorum difficultatibus cibi fastidia malum denunciant, et cum febre pejus.

(Sect. VI, Aph. 3)

IV

In acutis morbis extremarum partium refrigeratio, malum.

(Sect. VII, Aph. 1)

V

Naturam morborum curationes ostendunt.

(Sect. II, Aph. 18)

VI

Aqua inter cutem laborantibus tussis accedens malum est.

(Sect. VI, Aph. 35)

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio, 22 de Setembro de 1887.

Faculdade de Medicina.

Dr. Domingos de Góes e Vasconcellos.

Dr. José Maria Teixeira.

Dr. Bernardo Alves Pereira.